GREVE DE METALURGICOS EM BELÉM

BELEM, 15 (ESPECIAL) — OS OPERÁRIOS METALÚRGICOS DOS ESTALEIROS CAMELIER DECLARARAM-SE EM GREVE EXIGINDO 100 POR CENTO DE AUMENTO DE SALÁRIOS. OS GREVISTAS OCUPARAM O ESTALEIRO E SÓ VOLTARÃO AO TRABALHO QUANDO FOREM ATENDIDAS SUAS REIVINDICAÇÕES.



DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO V N.º 716

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, 16 DE JUNHO DE 1951

ESTÃO FAZENDO NA CORÉIA PIOR DO QUE OS NAZISTAS EM LÍDICE

IMPRESSIONANTE DEPOIMENTO DE UMA SENHORA DINAMARQUESA ENCARREGADA DE INVESTIGAR AS ATROCIDADES DOS NORTE-AMERICANOS CONTRA O POVO COREANO

COPENHAGUE, 15 (I.P.) — Ida Bachman, a conhecida lider feminina dinamarquesa, regressou recentemente da Coréia, onde esteve integrando a Comissão da Federação Democratica Internacional de Mulheres, convidada a proceder averiguações sôbre os crimes de guerra, à convite das organizações femininas daquele país.

Fazem parte da Comissão representantes de 18 paises, da Asia, Europa, Africa e America, de tendencias politicas diversas.

— Durante a nossa estada na Coréia — declarou a sra. Bachman — ocupamo-nos exclusivamente da coleta de fatos. Registramos exclusivamente quanto vimos. Escrevemos os nomes e as direções das numerosas testemunhas oculares com as quais falamos.

DANIFICADAS SEM EXCEÇÃO TODAS AS CASAS

— O nosso relatório pode ser todo êle submetido a teste do começo ao fim. Os bombardeamentos norte-americanos contra localidade e caminhos nos obrigaram a andar ùnicamente à noite. Foi o único obstáculo à execução de nosso trabalho. Andamos de «jeep». Os «jeeps» como um elevado número de caminhões, e tanques foram abandonados pelas tropas norte-americanas quando, em dezembro do ano passado, bateram em retirada desordenada. Visitamos um elevado número de cidades, vilas e aldeias da Coréia do Norte. Em nenhuma dessas localidades que visitamos ou pelas quais passamos, vimos uma única casa sequer que não estivesse destruida ou danificada. Estão destruidas quase tôdas as fábricas, edificios públicos, escolas, uiversidades, bibliotecas, igrejas e hospitais. Em sua retirada as tropas americanas queimaram os livros, levaram ou destruiram aparelhagem científica e destruiram as casas.

VIDA NAS COVAS

— Cada dia, cada dia, repito, leva a destruição à população civil da Coréia. Quando visitamos a primeira cidade coreana, ou melhor, aquilo que foi uma cidade, perguntamos involuntáriamente: «Onde vivem as pessoas aqui?» Nã

(Conclui na 4.ª pág.)

PROVIDENCIA INSENSATA

A SUPRESSÃO DE TRENS NA CENTRAL

Entre as 9 e as 16 horas, os 109 trens que corriam entre a estação de Pedro II e os subúrbios foram reduzidos para 32 apenas

AGRAVA-SE O PROBLEMA DO TRANSPORTE PARA AS POPULAÇÕES SUBURBANAS JÁ TÃO DURAMENTE SACRIFICADAS NAS FILAS, ATROPELOS E APERTOS

A SUPRESSÃO de setenta e seis trens elétricos nas linhas do subúrbio da Central constitui um insulto à população. E' um escárneo às duras condições de vida a que está sujeita grande parte do povo carioca. Uma afronta à paciência com que a massa enorme de passageiros suporta o descalabro de administrações que fazem politicagem, protegem afilhados, afundam-se em negociatas, delapidam o patrimonio nacional, não se lembrando nunca de zelar pelo conforto

(Conclue na 4.ª pág.)

AUMENTO DE TARIFAS DA LIGHT NO CEARÁ

FORTALEZA, 14 (Especial) — Causou a mais profunda indignação entre os habitantes desta capital a notícia do aumento de todas as tarifas de fornecimento de energia elétrica determinada pelo sr. João Cleofas, ministro da Agricultura. O ato do ministro foi assinado ante-ontem e autoriza a Ceará Tramway, Light and Power Company, Limited a efetuar os seguintes aumentos: Cr$ 0,10 Kwh para iluminação residencial; Cr$ 0,10 Kwh para serviço doméstico e comercial; Cr$ 0,50 para o serviço industrial.

O aumento é substancioso, pois enquanto é elevado em 10 centavos o Kwh para iluminação, o de força para a indústria subiu 50 centavos. Para os gastos de uma familia a majoração mensal será, no minimo, de 10 a 15 cruzeiros. Quanto à indústria 50 centavos por Kwh significa que poucos estabelecimentos poderão suportar êsse aumento gigantesco.

PREÇO 80 Ctvs.

VITÓRIA DOS ESTUDANTES DE FARMÁCIA

OS ESTUDANTES da Faculdade Nacional de Farmácia que se haviam declarado em greve geral em sinal de protesto contra a paralização das obras de recuperação de um pavimento do Palácio Universitário destinado àquela faculdade, reuniram-se em assembléia geral com a presença do Sr. Pedro Calmon, a fim de decidir sobre o assunto.

Discutiram os estudantes com

(Conclui na 4.ª Pag.)

CONCENTRAÇÃO DE MULHERES EM FRENTE A CÂMARA FEDERAL

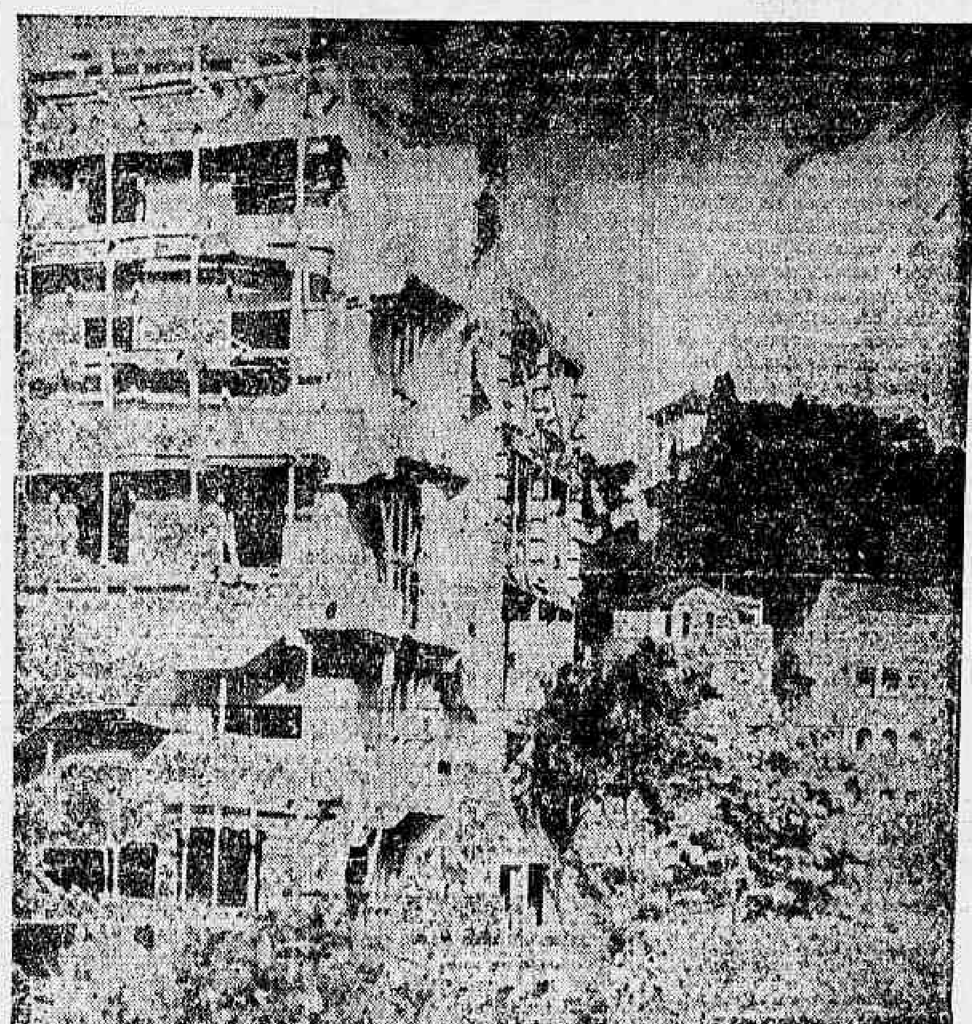
PROTESTO CONTRA A PRISÃO DAS SENHORAS NIETA CAMPOS DA PAZ E IRENE PAPI

MAIS UMA VIOLENCIA vem de ser praticada contra os partidários da Paz no Distrito Federal, o que põe em evidencia os sinistros propósitos do atual governo de arrastar o país a um clima de ilegalidade e terror, calando a voz daqueles que se opõem a sua criminosa politica guerreira.

Quando coletavam assinatu-

(Conclui na 4.ª pág.)

Perigo de Morte na Construção Civil



Grande parte deste edificio em construção na Rua Vde. Sta. Izabel, em Sta. Teresa, ruiu. Seis operários perderam a vida soterrados pelos escombros. Fatos idênticos, de maiores ou menores proporções repetem-se com frequência e os acidentes individuais são diários nos trabalhos da construção civil. Não há a menor segurança nesse para esses operários. (Foto Luiz Santos — Reportagem de Marinus Castro na 5.ª página).

LUCROS DE 350 CRUZEIROS EM CADA SACA DE ARROZ

SABOTADO O ABASTECIMENTO DOS CENTROS CONSUMIDORES NACIONAIS — TODA A SAFRA ESTÁ ENCALHADA EM GOIÁS, PARANÁ E RIO GRANDE DO SUL — QUER O IRGA EXPORTAR O "EXCEDENTE" — NOVA MANOBRA ALTISTA EM PERSPECTIVA

A SAFRA DE ARROZ está ainda quase que totalmente encalhada nas zonas produtoras. No Estado do Rio Grande do Sul mais de 1 milhão de sacas estão depositadas em armazens do Instituto Rio-Grandense do Arroz ou de particulares, alugados por essa autarquia. Em Goiás, no interior, à espera de transporte, estão mais de 500 mil sacas e no Norte do Paraná, segundo os últimos

(Conclui na 4.ª pág.)

A INDUSTRIALIZAÇÃO DA CHINA POPULAR



... China sob o regime popular. Um povo dedicado há milenios às tarefas agricolas, aprende rapidamente a trabalhar com as maquinas. No cliché: jovens operários da fabrica de tecidos Sum Hsin tomam uma lição da monitora Clu Chin. (Fotos especiais)

Leia na: 4.a PAGINA

PROTESTA A A. U. L. T. CONTRA A PRISÃO DE ELISEU ALVES . . .

ENTREGUE AOS AMERICANOS A FABRICAÇÃO DE ENXOFRE

COMPANHIA MISTA EM QUE OS TRUSTES IANQUES CONTROLARÃO TUDO JÁ ESTÁ FALTANDO ENXÔFRE, PORQUE AS EXPORTAÇÕES PARA O BRASIL ESTÃO REDUZIDAS AO MÍNIMO

OS ESTADOS UNIDOS continuam restringindo as quotas de enxofre para o Brasil. Alegando grande procura no mercado internacional, diminuem drasticamente as remessas para o nosso país. Tal politica, além de outras razões, é feita no sentido de facilitar que algumas firmas americanas assaltem a indústria da fabricação desse produto, atualmente em cogitação. O govêrno já nomeou uma comissão especial para estudar as possibilidades do aproveitamento da prática, na base de uma companhia mista. Dessa emprêsa fará parte

(Conclui na 4.ª Pág.)

SOLIDARIEDADE AO POVO AMERICANO

Osvaldo PERALVA

As recentes e monstruosas execuções de negros, como a dos 7 de Martinsville, de Mac Ghee e agora de Honeycutt, vem juntar-se a condenação dos dirigentes comunistas dos Estados Unidos a varios anos de prisão, num atestado de que a tão decantada democracia americana é cada vez mais uma lenda grosseira, ante a realidade do fascismo que avança no país de Truman e Al Capone.

Note-se que tambem para os nazistas, o racismo e o anti-comunismo formavam a viga mestra do regime, o pretexto para a liquidação das liberdades, para o expansionismo e a tentativa de dominação mundial. Assim como a raça ariana deveria ser senhora de todas as outras, o mesmo papel é atribuido hoje à raça anglo-saxônica pelos teóricos do «século americano».

E assim como os israelitas eram perseguidos e liquidados nos «progroms» nazista, os negros americanos são difamados e assassinados na cadeira elétrica.

A semelhança não é mera coincidência. E' antes uma identidade profunda da estrutura econômica da sociedade. Se o fascismo é a ditadura terrorista do capital financeiro, como o define Dimitrov, é incicutivel que o terrorismo americano não pode guardar muita diferença do terrorismo germânico dos dias de Hitler. A não ser sob o aspecto formal, pois que, conforme o próprio Dimitrov já dizia, o fascismo americano apresenta-se de forma diferente, com a magistratura e o parlamento adornando e disfarçando a feroz ditadura do presidente da Republica.

Realmente, para a compreensão dos povos e para os destinos do mundo não altera muito o fato de que o assassinato de milhões de judeus pelos nazistas tenha sido cometido sem as formalidades legais, enquanto o dos negros americanos tenha recebido a sacramentação dos juizes da Suprema Côrte. Como não altera tão pouco a diferença entre o pretexto com que a Alemanha de Hitler atacou a Tchecoslováquia em 1939 e o que os Estados Unidos de Truman utilizou em 1950 para agredir a Coréia.

A verdade é que o fascismo, qualquer que seja a roupagem com que se apresente, não consegue nunca esconder o traço comum que o identifica e denuncia. A condenação dos dirigentes comunistas e a ameaça que pesa sôbre mais 12 mil cidadãos americanos, acusados do mesmo crime de possuir idéias, deve servir de alerta ao mundo inteiro.

Quando não fosse por outro motivo, deveriamos erguer nosso mais vigoroso protesto contra a monstruosidade dessa sentença, porque a liberdade não está a salvo em parte alguma, quando é violada em alguma parte. Acontece ainda que o fascismo não é um fenômeno inteiro: é uma calamidade internacional. Quando Truman procura amordaçar seu próprio povo, é porque pretende lançar-se ao assalto de todos os povos. Há alguns anos Prestes já fazia notar que para desencadear uma nova guerra, o governo americano teria que esmagar primeiro seu próprio povo. E' o que ele está tentando fazer agora.

Existe toda uma montanha de fatos que comprovam estas afirmações, sendo o mais recente delas a aprovação das Resoluções de Washington, pelas quais todos os governos latino-americanos se comprometeram a instaurar em seus países um regime fascista, deixar que os homens de Wall Street saqueiem suas riquezas naturais e a mandar seus filhos para a guerra da Coréia.

Manifestemos, pois, por todos os meios, a nossa solidariedade ao povo dos Estados Unidos, protestando contra as medidas fascistas do governo Truman, tais como a condenação dos dirigentes comunistas e a ameaça de processo que pende sobre as cabeças de mais doze mil patriotas americanos.

COISAS DA CIDADE

A PORTA da grande oficina metalúrgica, em São Cristovão, os operarios estão distribuidos em pequenos grupos pela calçada, desunhando na gororoba que endureceu na marmita. Outros juntam jornais amarrotados e acendem o fôgo precário para esquentar a comida na lata. Sairam do ambiente aquecido pelas proximidades das forjas e caldeiras. Os fundidores estiveram suando em bicas durante todas as primeiras quatro horas da jornada. E ali se acham ao relento às onze horas de um dia cortado por ventos frescos, em roupas muito leves, os braços nús em camisas de meia, um macacão velho e esgarçado sobre a pele. Estão almoçando.

—•—

Esse espetáculo das portas de fábrica e oficina hora do almoço não é coisa apenas da metalurgia nem do bairro de São Cristovão. Estende-se por todos os ramos da industria e por toda a cidade maravilhosa. O trabalhador nesse país de tubarões dos lucros extraordinarios, não conhece outra vida e até se choca, às vezes, quando um companheiro com experiência politica lhe fala da marmita e da maneira de comer sentado como indigente ao meio fio da calçada. Há mesmo os que se ocultam para comer o que a companheira pôde arranjar na véspera ou muito cêdo, madrugada escura, o feijão... com farinha ou arrôs. E um sentimento de vergonha das dificuldades, que o operário consciente de seus direitos liquida, substituindo-o pelo ódio à exploração, pelo desejo de exigir um tratamento humano, da parte dos gozadores da vida, os patrões que juntam fortunas imensas, frequentam restaurantes e «boites» de luxo, moram em palácios e ainda passam os fins de semana em verdadeiros castelos nos arredores do Distrito Federal, onde constroem casas de campo.

—•—

Foi depois de enganar o estômago, segurando um pedaço do jornal que sobrou entre as cinzas, que o jovem metalurgico perguntou, lendo a nanchete com atraso de vários dias:

— Que quer dizer «regime paternalista»?

Quem sabe lá? Mas um companheiro sabia. E' o regime em que o chefe do govêrno, mantendo as coisas como estão a favor dos ricos, dos patrões, dos industriais, dos capitalistas finge de «pai dos pobres» diz que está tratando «paternalmente».

— E' o caso do «baixotinho»! O «pequenino» não é teu pai, Zé Conversa?

O velho torneiro não gosta de apelido. Porque não tratam os outros pelo nome certo? Mesmo porque o José, o aprendiz de soldador, já perdeu aquele entusiasmo de antes da eleição. Ele está começando a ver com os próprios olhos. A vida continua dura. A cana é cada vez mais dura para o trabalhador. Ele não quer dizer ainda. Mas já viu tudo. Se mesmo o projeta formando o seu govêrno, um govêrno de democracia popular de verdade, para correr com todos os exploradores e mistificadores que andam por aí comendo soltos...

ESTACIO

Os Estados Unidos Querem Ficar Donos do Japão

Denuncia a nota soviética que tudo está sendo feito para o ressurgimento, naquele país, da velha ordem fascista e militarista — Violação dos tratados de Potsdam e do Cáiro — Um foco de guerra no Extremo Oriente e ameaça à paz mundial

PARIS, junho (Especial) — Irradiação de Moscou informa que a 19 de maio último, o Departamento de Estado entregou ao embaixador da União Soviética nos Estados Unidos a resposta do govêrno americano às observações do govêrno da U. R. S. S. sôbre o projeto de Washington para o tratado de paz com o Japão.

A nota soviética diz entre outras cousas, que, considerando o memorando de 19 de maio entregue ao embaixador da União Soviética pelo Departamento de Estado, que dá interpretação erronea e apresenta uma série de fatos deturpados relativos às observações do govêrno de Moscou, este considera indispensável declarar o que se segue a fim de esclarecer plenamente o assunto.

Tanto para a União Soviética como para uma série de outros países interessados em garantir uma paz sólida no extremo oriente, tem importantíssimo significado o problema no sentido de que o Japão não se torne novamente um estado agressivo, bem como, para impedir o ressurgimento do militarismo japonês.

Como é sabido, há pouco mais de 10 anos o Japão militarista agrediu a União Soviética, na zona de Vladivostok. Durante 15 anos o imperialismo japonês procurou conquistar a China, causando grandes desgraças ao povo chinês. O imperialismo japonês se atreveu mesmo a agredir os Estados Unidos e depois a uma série de estados da Ásia e contra a India, inclusive, o que desencadeou a guerra em todo o extremo oriente.

Acaso existe no projeto norte-americano de tratado de paz com o Japão a garantia contra o ressurgimento do Japão como estado agressivo? O exame dêsse projeto demonstra que êle não dá garantia alguma neste sentido. O projeto norte-americano não dá garantia alguma contra o ressurgimento do militarismo japonês e em geral não apresenta limitação alguma com referência à magnitude das fôrças armadas do Japão. E' compreensivel que o estado que sofreu a agressão do Japão e que está interessado na manutenção de uma paz sólida no extremo oriente, não pode concordar com tal princípio.

O projeto norte-americano de tratado de paz com o Japão não dá garantia alguma para a manutenção da segurança futura dos países que sofreram a agressão do Japão militarista, se bem que todos compreendam que esta deve ser uma das tarefas principais do tratado de paz. Daí deriva que a tarefa para impedir o ressurgimento do militarismo japonês e garantir no futuro a segurança dos povos que sofreram a agressão japonesa é substituída pelo govêrno dos Estados Unidos pela conclusão de um acôrdo militar com o Japão — o que empurrará ainda mais o Japão ao ressurgimento do militarismo. E' inteiramente claro isto, porque êste acôrdo militar dos Estados Unidos com o Japão exclui a participação de estados como a República Popular da China e a União Soviética. Não resta dúvida que êste acôrdo militar dos Estados Unidos com o Japão é dirigido, em primeiro lugar, precisamente contra êsses Estados e tem um caráter abertamente agressivo.

A RETIRADA DAS TROPAS DE OCUPAÇÃO

O memorando de 19 de maio, dos Estados Unidos, mostra que o projeto norte-americano de tratado de paz com o Japão não dá garantia alguma contra o ressurgimento do militarismo japonês que causou tantas desgraças aos povos que amam a paz, e até pelo contrário, empurrará o Japão ao caminho da agressão — o que conduzirá o estado japonês à beira do abismo e por conseguinte contradiz radicalmente tantos interessados na manutenção de uma paz sólida no extremo oriente, bem como os próprios interesses nacionais do Japão.

Nas suas observações de 7 de maio, o govêrno soviético propôs mencionar no tratado de paz que um ano após a conclusão do tratado de paz com o Japão serão retiradas todas as tropas de ocupação do território japonês e que nenhum estado estrangeiro terá tropas ou bases militares no Japão. No entanto, o projeto norte-americano de tratado de paz com o Japão não menciona prazo algum para a retirada das tropas de ocupação do território japonês. De fato os Estados Unidos se dispõem a retirar suas tropas, mesmo depois da conclusão do tratado de paz. Os Estados Unidos tencionam deixar suas fôrças armadas no Japão. Deixando tropas estrangeiras no Japão, qualquer que seja o pretexto, indica a nota do govêrno soviético, contradiz a Declaração de Potsdam, de 26 de julho de 1945.

Tencionando prolongar a ocupação, mesmo depois da conclusão do tratado de paz, o govêrno dos Estados Unidos visa assim ficar de fato dono do Japão, por um tempo prolongado. E' compreensivel que tal acôrdo de paz com o Japão não reforçará a paz no extremo oriente. Para a manutenção de uma paz sólida no extremo oriente é indispensável que o tratado de paz com o Japão fixe rigorosamente o prazo da retirada das tropas de ocupação do território japonês e que o tratado estabeleça que nenhum estado estrangeiro possa ter tropas ou bases militares no Japão.

Em relação com o exposto, torna-se compreensivel por que os governos dos Estados Unidos, no seu memorando, não concorda com a proposta da União Soviética para obrigar o Japão a não entrar em coligação dirigida contra qualquer estado interessado na assinatura do tratado de paz com o Japão. Além disto, não é dificil compreender que a proposta do govêrno soviético para impedir que o Japão participe de coligações dirigidas contra qualquer dos estados interessados na assinatura do tratado de paz com o Japão dificulta um possivel acôrdo militar dos Estados Unidos com o Japão.

A economia de paz do Japão foi colocada sob a dependência onerosa dos Estados Unidos. O Japão está privado de realizar um comércio normal com os estados visinhos, o que dificulta todavia mais as perspectivas de desenvolvimento da economia japonesa. O govêrno soviético considera que sem eliminar efetivamente estas limitações, impostas do exterior, é impossivel criar condições para o desenvolvimento da economia de paz do Japão, bem como para melhorar a vida do povo japonês.

(Conclui na 4.ª pág.)

NOTA INTERNACIONAL

Truman e a Magica da Inflação

Truman quer apoio popular. Para que? Para combater a inflação...

Este momento é de perigo nacional, disse o agente n.º 1 dos provocadores de guerras. Se a inflação escapar ao contrôle do governo, acrescenta Truman, «O Kremlin conseguirá a vitoria mais facilmente do que se poderá imaginar». O presidente confessa que os aumentos dos preços se elevaram em cerca de sete bilhões de dolares no custo dos equipamentos militares adquiridos desde o comêço da guerra na Coréia e que em vista disso convem pensar nos impostos que o contribuinte americano terá de pagar.

Segundo Truman, há um praso fatal para o auge da inflação, praso que se esgota no dia 30 de junho. Ao mesmo tempo Truman investe com certo furor contra «as pessoas que pensam que poderemos reduzir nossos esforços defensivos no dia em que cessar a guerra na Coréia e que com o termo das hostilidades estará eliminado o perigo da inflação». Aí, nesse trecho, Truman descobre seu jogo. O que ele não quer, justamente, é que acabe a guerra na Coréia. O que ele quer, precisamente, é alastrar a guerra, pela China e por todo o mundo. Este, aliás, é um plano das fôrças agressivas que Truman representa e das quais, na Casa Branca, é um simples agente executivo.

Quando o presidente dos Estados Unidos fala em perigos da inflação e apela para o povo, prepara, nada mais nada menos, do que o caminho para nova elevação dos impostos. Arrancando mais impostos do contribuinte, Truman espera colocar o tesouro norte-americano em situação de continuar pagando astronômicas encomendas de guerra, aos milionários e multi-milionários que fazem da guerra um bom negocio e que metem no bolso o citado aumento de sete bilhões no custo dos equipamentos militares.

A terapeutica de Truman, no entanto, leva o doente ainda mais rapidamente para a sepultura. Na verdade quais estão sendo e quais serão as consequências de sua louca politica armamentista? As consequências dessa politica são claras: maior enriquecimento para os trustes vendedores de armas, melhores perspectivas para as grandes negociatas de fornecimentos militares, miséria crescente para o povo, repetidas elevações dos impostos, subida dos preços de artigos de consumo, dificuldades financeiras para o tesouro que paga despesas sem limites, recurso fatal à inflação.

Tentando mascarar sua politica armamentista, que reduz a industria civil, que paraliza grandes obras civis, que exige orçamentos de guerra verdadeiramente gigantescos, que congela os salários sem limitar os lucros dos trustes, que tira centavos do bolso do povo para acrescentar a fortuna de multi-milionários, Truman explora mais uma vez «slogans» nazista: baseados no «perigo comunista», no «perigo de uma agressão soviética». Exatamente como Attlee, calunia publicamente a União Soviética, difama a União Soviética, pensando, desse modo, como salientava Stalin em sua resposta ao primeiro ministro inglês, justificar sua politica baseada na economia de guerra e na corrida armamentista, que, por sinal, longe de salvar o capitalismo, levará mais rapidamente à bancarrota do Estado e à degringolada geral do imperialismo.

O prestidigitador da inflação aparece-nos, agora, espantado com a sua própria mágica.

A A.B.I. TOMA A DEFESA DAS BANCAS DE JORNAIS

Em memorial dirigido ao prefeito, o sr. Moses condena as violências das autoridades municipais contra os vendedores de jornais

TOMANDO interesse pela situação intoleravel em que se encontram os vendedores de jornais, perseguidos agora por ordem do prefeito João Carlos Vital, que pretende impedir a exposição de folhas nas imediações dos pontos e bancas, como se fazia antes, o presidente de A.B.I. sr. Herbert Moses, dirigiu um memorial aquela autoridade, em defesa dos prestimosos auxiliares de toda a imprensa carioca.

Salienta nesse memorial que agentes da fiscalização municipal desencadearam, nos últimos tempos, ação repressiva das mais estranhas contra as bancas de jornais e revistas disseminadas pela cidade. Segundo a lei existente, os jornaleiros estão obrigados a expor exemplares de todos os jornais e revistas que recebem para vender, o que visa à igualdade de tratamento, de modo a evitar que sejam apenas algumas publicações expostas, em detrimento de outras. Acontece, porém, que o número de jornais e revistas no Rio aumentou consideravelmente. Além desses, as bancas têm à venda periódicos e diários dos Estados e do Exterior. Forçados por essa circunstância a ampliar seu monstruário que já não cabe nas dimensões exiguas das bancas, os jornaleiros se vêm atropelados pelos agentes municipais. Além de multas, sofrem agressões fisicas e insultos, em processos violentos que — diz bem o sr. Moses — são de todo incompatíveis com os foros da cidade. Sugerindo medidas, inclusive a da ampliação das bancas, o presidente da A.B.I. reclama uma parada para tal situação, a começar por medidas que façam cessar de pronto as violências apontadas.

A intervenção da A.B.I., por seu presidente, está sendo recebida com aplausos por todos os jornais e da operosa corporação dos auxiliares da disrtibuição.

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica
Santa Bárbara,
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

Terrenos a Prestações
IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7836

ATRAVÉS DO BRASIL

♦ PORTO DEFICIENTE

Está ameaçado de paralisação o porto de Cabedelo, na Paraiba. Já sem calado para os navios de grande tonelagem, seu ancoradouro não oferece segurança, pelo que diversas companhias de navegação ameaçam suspender suas escalas alí.

♦ VITORIA DOS COMERCIARIOS

Os comerciários paraense sairam vitoriosos de sua longa e combativa campanha por aumento de salarios. Os patrões viram-se por fim obrigados a aumentar os salarios dos empregados nas proporções de 45 e 20 por cento.

♦ O CASO LEVY

Repercutiu na Assembleia Legislativa de São Paulo o caso do cambio negro de dólares. O deputado [illegible] Barros, da UDN, defendeu o sr. Herbert Levy, que o sr. Emilio Carlos havia acusado em discursos na Camara Federal e através da imprensa.

♦ ASSALTO A RADIO-PATRULHA

O deputado Paulo Cavalcanti denunciou na Assembleia Legislativa de Pernambuco que um deputado do PSD recebeu do Secretario de Segurança da gestão anterior, a titulo de presente, um motor de um automovel da radio-patrulha. O fato, acrescentou o deputado Paulo Cavalcanti, é mais uma demonstração de que o [illegible] está pôdre.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

...Naquele dia, Alexéi não disse a Aniuta uma só palavra sôbre o resultado de seu caso. Ela compreendia que as coisas iam mal e que, possivelmente, a esperança estava se extinguindo naquele espirito indomável. Com seu instinto de mulher advinhava quão grande devia ser o pesar daquele homem em tais momentos. Mas compreendia também que por muito infeliz que se sentisse qualquer expressão de compaixão não serviria senão para reavivar-lhe a dor e compaixão o ofenderia.

Por sua parte, Merésiev, deitado de costas, com as mãos cruzadas sob a nuca, na escuridão pensava que a três passos dele havia uma formosa moça, a noiva de um amigo, camarada excelente e nobre. Não precisaria mais do que dar dois ou três pássos no escuro aposento para chegar até ela, mas jamais, por nada no mundo, daria êsses três passos, como se aquela moça, que mal conhecia, e que lhe dera albergue, fosse sua própria irmã. Pensava que o comandante Struchkov, provavelmente, se riria dêle e, talvez, nem siquer o acreditasse. Mas, quem sabe, talvez, precisamente êle, poderia comprendê-lo agora melhor do que qualquer outro... E que formidavel era aquela Aniuta, como estava cansada à pobrezinha e como ao mesmo tempo se entusiasmava com o duro trabalho no hospital de evacuação!...

— Alexéi — chamou-o baixinho Aniuta.

Chegava do divam de Merésiev o ruido de uma respiração compassada. O aviador dormia. A moça levantou-se do leito, aproximou-se dêle, pisando cautelosamente com os pés descalços e, como se êle fosse uma criança, arranjou-lhe o travesseiro e cobriu-lhe o corpo com o cobertor.

— 7 —

— Merésiev foi o primeiro a ser chamado à comissão médica. A volumosa e fofa humanidade do corosel Mirovolski — que afinal tinha regressado de sua missão — ocupava o posto de presidente. Reconheceu Merésiev imediatamente e levantou-se da mesa para ir a seu encontro.

— Então, não o admitem? E' isso, meu caro, o seu assunto é dificil. E' preciso passar por cima da lei. Como mais saltar por cima da lei? — disse bondosamente penalizado.

Nem siquer examinaram Alexéi. O médico militar escreveu à margem de seu documento com lapis vermelho: «A Seção do Pessoal». Julgo ser possivel enviá-lo a um regimento aéreo de treinamento para submeter-se a prova». «Com aquele papel, Alexéi foi diretamente ver o chefe da Seção de Pessoal, mas não conseguiu avistar-se com o general. Merésiev agastou-se, mas o ajudante do general — um capitão jovem e esbelto, de bigodinho negro — tinha uma cara tão alegre, bonachona e afavel, que Merésiev — embora não tragasse os ajudantes de ordens — sentou-se junto a sua mesinha e, sem que êle mesmo o esperasse, começou a contar-lhe sua história com todos os pormenores. A narrativa era interrompida constantemente por chamados telefônicos. O capitão tinha que deixá-lo a cada momento para ir ao gabinete do chefe. Mas quando voltava sentava-se novamente diante de Merésiev e, fixando-o com seus olhos infantis, cândidos, em que havia a um tempo curiosidade, admiração e certa desconfiança o incentivava:

— Bem, e depois, e depois? — ou então, abrindo os braços de repente, para perguntar, perplexo: — De verdade? Não exageras? Puxa! Isso é extraordinário!

Quando Merésiev contou suas caminhadas pelas secretarias, o capitão que, apesar de seu aspecto juvenil, era um homem experimentado em assuntos administrativos, exclamou, indignado:

— Chupa-tintas do diabo! Estão te amolando a paciência! E és um rapaz formidavel! Francamente, são sei como dizer... Um rapaz excepcional! Mas eles têm razão, sem pernas ninguem vôa.

— Como não se vôa?. Olhe aqui... — e Merésiev desdobrou o recorte da revista e o parecer do médico militar.

— Mas como vais voar sem pernas? Não conheces o ditado: «Sem pernas não se dansa»?

Dito por outra pessôa, aquilo teria sido para Merésiev uma séria ofensa e é provavel que se tivesse até enfurecido, insultando-o. Mas o rosto expressivo do capitão refletia tanto afeto, que, em lugar de zangar-se, Alexéi deu um salto, e, com ardor infantil, gritou:

— Como não se dansa? Vais ver agora! — e de súbito, começou a dansar na ante-sala.

O capitão olhava-o entusiasmado. Em seguida, sem dizer palavra, arrumou os papeis e desapareceu no despacho.

Tardou a voltar. O piloto, escutando os apagados ecos de duas vozes, que vinham de traz da porta, sentia o corpo contrair-se numa terrivel tensão, enquanto o coração pulsava violentamente, como se estivesse realizando um «piquet» brusco em aparelho veloz.

O capitão saiu do gabinete sorrindo satisfeito.

— Olha o que há — disse — naturalmente, incluirte numa unidade de vôo, nem é bom falar. O general não quiz siquer ouvir isso. Mas olha o que escreveu aqui: destar nos dromos, sem redução do soldo, Serviços Auxiliares de Aeródromos, sem redução de [illegible] comissões e demais emolumentos. Percebes? Sem redução...

E vendo estampada no rosto de Alexéi, em lugar de uma expressão de alegria, a mais profunda indignação, o capitão ficou surpreendido.

— Para os Serviços Auxiliares de Aerodromos? Nunca! Mas, compreendam de uma vez que não me estou interessando nem pelo estômago, nem pelo sôldo. Sou aviador. Compreende? E o que quero é voar, combater... Por que ninguem compreende isto? E' tão simples!!...

O capitão ficou perplexo. Outro visitante, no lugar dele, dansaria outra vez, mas aquele... Que homem esquisito! Mas aquele homem exquisito agradava cada vez mais ao capitão. Cheio de simpatia por êle, queria a todo custo ajudá-lo em sua emprêsa inverosimel. Subitamente surgiu-lhe uma idéia. Piscou um ôlho a Merésiev, fez-lhe um sinal com o dedo para que se aproximasse e sussurrou-lhe ao ouvido enquanto observava o gabinete do chefe:

— O general fez tudo quanto estava ao seu alcance. Mas não é assunto de suas atribuições. Junta! Se incluisse um homem sem pernas entre o pessoal de vôo seria tomado por louco! Vá ver diretamente o nosso chefe, só êle pode resolver.

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
[illegible]
Sobrado

II Convenção Nacional De Defesa do Petróleo

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional lançou recentemente um manifesto, convocando a II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo. Sobre o importante conclave, de grande significação na luta anti-imperialista do nosso povo, procuramos ouvir o professor Henrique Miranda, secretário geral do CEDPEN, que inicialmente nos afirmou:

— O Manifesto do Centro, convocando a II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, deixou bem claro que a Standard Oil, com o apôio de seus agentes no govêrno, tenta novamente, no clima de arbitrio, corrupção e violências reinante, levar à prática o seu plano de sempre: apossar-se do petróleo brasileiro.

O SIGNIFICADO DA CONVENÇAO

Continuando, friza o nosso entrevistado:

— Através de calúnias e ameaças procuram os entreguistas facilitar a execução de sua tarefa nefanda, e para tanto não hesitam em desprezar os preceitos constitucionais que asseguram a liberdade de associação e de reunião.

A importância da sua convocação na luta contra os trustes estrangeiros — Necessário o apoio de todos os patriotas à grande iniciativa — Palavras do Professor Henrique Miranda, secretário geral do Centro de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional

Mas o povo brasileiro saberá honrar sua tradição de luta patriótica pela independência econômica e a soberania do Brasil.

Impõem-se, realmente, que todos, sem distinções de qualquer espécie, se mobilizem rapidamente e se organizem nos bairros e emprêsas, para a resistência enérgica e a luta sem vacilações, pela vitória dos supremos interesses da pátria, que têm, no Centro, uma instituição de vigilância e defesa, apoiada e integrada por parlamentares, militares, técnicos, intelectuais e trabalhadores de todas as correntes de opinião.

Assim, devemos considerar como da máxima oportunidade e importância a convocação da II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo.

RESPOSTA DO POVO BRASILEIRO

Concluindo suas declarações, diz-nos o professor Henrique Miranda:

— Desde já, e com vigor, é necessário que se manifestem os patriotas individualmente ou através de suas organizações, em protestos contra as criminosas ameaças de fechamento do Centro e em firme apôio à II Convenção, por meio de assembléias, telegramas, mensagens, comissões, etc. Que a afronta da intervenção dos trustes em nossa pátria receba a mais pronta e veemente resposta do povo brasileiro, numa demonstração de unidade e coesão a que só podem faltar os traidores!

O Centro confia em que as mais eficientes iniciativas e medidas de organização, finanças e propaganda serão tomadas pelas Comissões que o compõem, a fim de que se tornem elevadas demonstrações de vibração patriótica as Conferências Municipais, de 23 a 26 de junho; os Congressos Estaduais, e o do Distrito Federal, de 30 de junho a 2 de julho; e finalmente a grande II Convenção, de 5 a 8 de julho.

ESTADO POLICIAL

Dentro do plano de fascistização total do país, decidido na Conferencia de Wasinhgton, verifica-se agora uma ofensiva policial contra a instituição do habeas-corpus. Segundo confessa o general Cyro Rezende, em nota à imprensa, essa ofensiva principiou com uma reunião promovida pela Chefia de Policia, a que compareceram desembargadores, juizes criminais, promotores, etc. O Chefe de Policia exigiu então que fossem modificadas as normas para a concessão do habeas-corpus.

O desembargador-corregedor, alta figura do Poder Judiciário, inclinou-se solicito ante a vontade expressa pelo Chefe de Policia: No boletim competente saiu uma espécie de portaria, concedendo um prazo de 24 horas — e não mais de 2 ou 3, como era a norma — para que os beleguins retivessem o cidadão ilegalmente preso antes que respondessem às informações solicitadas pelo Juiz, e proibindo a este pedir tais esclarecimentos por telefone, como se tornára habitual em muitos casos.

Se antes a policia já cometia tantos abusos, tantas arbitrariedades, essa portaria, provedoria ou que lá o seja, vem abrir a porta para abusos ainda maiores. Representa uma tentativa de liquidar com os últimos vestigios das garantias do cidadão, fixadas na Carta Magna.

Em sua nota, o general Cyro Rezende se regozija com a portaria do corrgedor. Mas este determina um prazo de 24 horas para as informações. O general vai alem. «Recomenda» a seus subordinados — como Boré, Bolinha, Nascimento, etc. — que detenham as pessoas que bem entendam so tempo estritamente necessário, isto é, indefinidamente. Já não existe uma só referência às 24 horas na tal nota.

De acordo com a tradição do Direito, são necessárias as «informações» da policia. Uma vez violado o direito de ir e vir do cidadão, o juiz deve conceder o habeas-corpus. A policia, exigindo prazo maior ou mesmo indefinido para as tais «informações», confessa de que necessita de tempo a fim de forjar justificativas para as suas arbitrariedades.

E' certo que se esboça no Instituto dos Advogados um movimento contra a infame portaria. Mas o protesto contra essas medidas de caráter fascista não compete apenas aos advogados honestos, que se revoltam ao verem desrespeitadas normas que decorrem da própria Constituição. O protesto compete principalmente ao povo, aos trabalhadores, aos partidários da paz, aos patriotas, a todos aqueles que lutam pela liberdade e contra os quais se dirige essa nova ameaça.

Tais fatos servem para mostrar como o governo de Getulio rompendo abertamente com todas as promessas de sua plataforma eleitoral, procura instituir de todos os modos uma ditadura policial-fascista no país. Sonha com um novo regime de 37. Desta vez o povo pode derrotar os fascistas, e abrir caminho para um governo em que sejam respeitadas as liberdades públicas, um govêrno de democracia popular.

VI Congresso Brasileiro Dos Estudantes Secundários

Realizar-se-á na capital bahiana o conclave estudantil — A defesa do petróleo e da economia nacional — Problemas que afligem a mocidade estudiosa — O temário do congresso — Palavras do estudante Abelardo de Souza, vice-presidente da UBES

Realizar-se-á na Cidade do Salvador, em principios do mês próximo, o IV Congresso Nacional de Estudantes Secundários. Sôbre êsse conclave, que interessa fundamentalmente a milhares de jovens, procuramos ouvir o estudante Abelardo de Souza, vice-presidente da União Brasileira de Estudantes Secundários. Inicialmente, falando sôbre a escolha da Bahia para séde do congresso, afirma-nos:

— O ano passado, quando convocamos pela primeira vez o Congresso fora do Distrito Federal, observamos que a sua realização em muito auxiliava o movimento estudantil nestes Estados. Assim, êste ano a Bahia oferece melhores condições para o Congresso. E' um Estado central, o que facilita a participação das delegações de todo o país, e certamente estarão resolvidas em parte as dificuldades de transporte.

DEFESA DA ECONOMIA NACIONAL

Continuando, frisa o jovem:

— Outro motivo é o problema do petróleo. Os estudantes de todo o Brasil, por intermédio das suas entidades máximas, a UNE e a UBES, e de todas as organizações estudantis, vêm na vanguarda desde o inicio da luta em defesa do nosso petróleo. No momento em que se negociava a sua entrega aos trustes internacionais, quando o general Horta Barbosa lançava sua tese patriótica, os estudantes imediatamente cerraram fileiras na defesa desse patrimônio nacional. Hoje, o perigo da entrega do nosso petróleo não é menor, como se vê pela tentativa mesma de fechar o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo.

Assim, julgamos que a maior demonstração que poderemos dar do interesse dos estudantes pela defesa do petróleo nacional será a realização do Congresso na Bahia, Estado em que primeiro jorrou o petróleo brasileiro. Além do mais, sabemos que a solução dos inúmeros problemas estudantis está na dependência direta da libertação economica do país. A realização do Congresso na Bahia será tambem mais uma portunidade que teremos em reverenciar a memória de Castro Alves e Ruy Barbosa.

(Conclue na 6ª pág.)



(Resumo Telegráfico das agências I. P., I. N. S. e Telepress).

◆ A INDIA RECUSA ENVIAR TROPAS

O govêrno da India negou-se a colocar contingentes de suas forças armadas à disposição da Comissão de Medidas Coletivas da ONU, que é controlada pelos americanos. O governo Nehru já censurara a medida na Assembléia Geral.

◆ MARITIMOS AMERICANOS

Os marítimos americanos estão empenhados em uma grande luta por aumento de salários. Noticias de Nova York informam que 80.000 maritimos deveriam ontem mesmo à meia-noite entrar em greve, caso fracassassem as ultimas negociações.

◆ ELEIÇÕES NA FRANÇA

Realizam-se amanhã, domingo, as eleições na França. Apesar da lei eleitoral aprovada pela maioria parlamentar e que visa roubar cadeiras ao Partido Comunista, espera-se que este Partido, já o maior da França, aumente o seu eleitorado.

◆ BASES MILITARES E GRANDES NEGOCIOS

Cinco emprêsas de servios públicos dos Estados Unidos fundiram-se para formar uma única — «Atlas Constructors» — tendo em vista a construção de novas bases aéreas americanas no Marrocos. Mil e quinhentos operários americanos vão partir de avião para Casablanca, para trabalhar na construção dessas bases aéreas, obrigatoriamente. Milhares de outros os acompanharão.

◆ PREPARAÇÃO PARA A GUERRA NA ITALIA

As fabricas «Fiat» e «Macchi», segundo informa a imprensa italiana vão fabricar aviões a jacto do tipo britânico «Vampire» e «Venon». As fábricas «Fiat» são especializadas na montagem de «jeeps». As fábricas «Lancia» construirão caminhões militares.

◆ ULTIMATUM AMERICANO

Em troca de uma «ajuda» suplementar de 100 milhões de dólares, o govêrno americano «sugere» que o govêrno italiano adote medidas de contrôle extraordinárias, a fim de limitar as produções «não essenciais». Os Estados Unidos reservam-se o contrôle da utilização dos créditos outorgados. A Itália só obterá matérias primas depois de executar as encomendas de armamentos.

Eugenia Alvaro Moreyra

Data triste a de hoje. Nela recordamos uma grande perda. Perda que lamentarão sempre os parentes e amigos, perda que não esquecem os companheiros atingidos mais de perto pela ausencia daquele ânimo resoluto e aquela capacidade inventiva na atuação artística, nos empreendimentos culturais, perda que sabem medir em toda a sua extensão os camaradas de partido, e que homens e mulheres da classe operária, das grandes massas populares tanto sentiram.

Há três anos, morria Eugênia Alvaro Moreyra. Na história do movimento artístico e especialmente do teatro brasileiro, a que ela deu, ao lado de Alvaro, tanto e tão profundo conteúdo social e humano, sobretudo na história das lutas do proletariado e do povo, por todo um periodo que assinala a ascensão do espirito de combate das massas ... pela libertação pela independencia nacional, Eugenia tem um lugar de relevo. A criadora do teatro experimental em nossa terra é também a porta-bandeira da campanha pela anistia, que restituiu aos trabalhadores e ao povo seu dirigente máximo, Luiz Carlos Prestes, durante nove anos encarcerado pela tirania do Estado Novo, e com ele centenas de combatentes da democracia e da libertação de nossa pátria. A fundadora da Universidade Popular, a animadora do teatrinho de titeres, é também a combatente de vanguarda, a organizadora de comitês democráticos, a devotada militante comunista nas grandes jornadas que se sucederam de sucessivas e cada vez maiores vitorias. Grande a saudade que deixou, grande também ficará o seu exemplo. Na galeria das maiores figuras femininas e dos melhores servidores da causa da paz e da libertação nacional e social do Brasil, Eugênia Alvaro Moreyra merecerá a lembrança mais carinhosa de seus amigos e companheiros, de todo o povo.

POR UM PACTO DE PAZ

ESPIRITO DE INICIATIVA

Um leitor desejava colher assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz, porém não tinha listas impressas. Recortou então a formula do Apêlo que a IMPRENSA POPULAR costuma publicar, colou-a em uma folha de papel almaço, e pôs-se em campo.

Esse leitor colheu as assinaturas do Major Aristoteles Farias, lider espírita; de João de Braga, que é o conhecido compositor popular «João de Barro»; de professoras e outras pessôas. Revelou espirito de iniciativa.

FINLANDIA

Mais de 306 mil finlandeses já subscreveram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz.

DINAMARCA

Mais de 90 mil habitantes da Dinamarca assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

FRANÇA

Em Paris, 40 mil pessoas tomaram parte em um comicio exigindo a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. A multidão aprovou o envio de uma comissão às embaixadas dos Estados Unidos, Inglaterra e URSS, assim como ao Presidente do Conselho de Ministros da França.

Baile de Máscaras

A discussão de um projeto sôbre o aproveitamento dos alunos excedentes dos cursos teve, entre outros, o merito de provocar a estréia da sra. Ivete Vargas, Hebe no Concilio dos Deuses do Palacio Tiradentes.

—o—

Falava o sr. Nelson Carneiro quando a representante petebista proferiu seu aparte de estréia, a favor da mocidade que quer estudar. O aparte foi acolhido com palmas. A aparteante foi muito cumprimentada.

—o—

Depois, sempre estribado em Rui, o maior patriarca do ensino da humanidade, fulano sem não poderia deixar de falar, tratando-se de instrução: o sr. Tenorio Cavalcanti.

—o—

Onde não há luz não há asseio e onde não há ensino bem organizado não é possivel aumentar o perfume da sabedoria, disse o representante de Caxias. Por isso o sr. Tenorio tomou posição a favor do projeto, a fim de que o imenso roseiral de lampadas das praias de Niterói visto do Flamengo não ficasse cada vez mais apagado.

—o—

O ultra-reacionário Sr. Raul Pilla discursou furiosamente contra o projeto, rebatendo com respostas agressivas os que ousavam interromper com apartes os conceitos irretorquiveis de sua oração auto-suficiente.

—o—

Entretanto, quem definiu a situação do ensino oficial do país foi o sr. Gama Filho, industrial do colegio que adora o tratamento de professor. Disse que a questão do ensino no Brasil se resume a falta de vergonha, que o que está faltando é vergonha. Como politico, o sr. Gama Filho já pulou de galho em galho, da UDN para o PSD, do PSD para o PR do PR para o PSD e do PSD para o PSP, tudo por conta da vergonha que está faltando ao Brasil.

TOPICO

☆ OS PREÇOS DE CINEMA

Os lançadores do filme «Sansão e Dalila», que ainda está em exibição conseguiram uma tabela especial. A entrada é de 10 cruzeiros, sendo de seis para estudantes. O abacaxi é caro e, como dissemos, esse precedente dado pela CCP servia apenas para reforçar o jogo dos exibidores, que desejam aumentar os bilhetes.

Agora a Metro quer a mesma tabela para uma de suas peliculas, «As minas de Salomão». Naturalmente será uma reprodução em tecnicolor de um antigo filme de Paul Robeson.

Animados com essa benevolências das comissões de preços, os cinemas voltaram à carga, exigindo o aumento dos bilhetes para 10 cruzeiros e a suspensão do abatimento para os estudantes. Os cariocas ficarão privados de mais uma diversão, talvez a mais popular, depois do futebol. Isto porque serão bem poucos aqueles que se animarão a pagar 10 cruzeiros para assistir um «abacaxi», já que outra coisa não são os filmes enviados de Hollywood.

A Comissão Local de Preços está estudando a proposta dos proprietários, mas enquanto não der o aumento geral, irá concedendo tabelas especiais para alguns filmes. Depois de «Minas de Salomão», naturalmente os exibidores do «Menino e a Rainha» vão querer o mesmo preço extra e assim sucessivamente. Na pratica portanto, os preços dos cinemas já foram aumentados.

☆ A CULPA DA STANDARD

Com os novos depoimentos prestados no inquérito sôbre o pavoroso desastre de Nova Iguaçu, evidencia-se que, ao lado da Central do Brasil, a Standard Oil tem tambem uma grande responsabilidade no que custou a vida de mais de cinquenta pessoas.

O caminhão-tanque estava sem freios, com a bateria descarregada e o maquinismo defeituoso. E' um crime permitir que circule um caminhão nessas condições, carregado de inflamáveis. O que aconteceu na passagem de nivel, poderia ter acontecido em outro local, provocando um sinistro semelhante, ou quem sabe talvez maior.

De forma nehuma a Standard pode isentar-se da culpa. O crofer já revelou que o carro tinha saido defeituoso da oficina, e que ali obrigam os empregados dirigirem os veiculos com defeito.

Esse despreso pela vida humana, revelado pelos agentes locais do grande truste petrolifero- coaduna-se com o mesmo despreso que os donos norte-americanos da grande companhia revelam, quando não hesitam em articular elementos para uma guerra, desde que possam com esta aumentar seus lucros.

☆ SALVE ELE!

Ainda com o nome em evidência, por causa do seu discurso ameaçando reformar a Constituição no sentido estado-novista, o ministro Danton Coelho acaba de enviar ao Senado, atendendo a um requerimento, informações inveridicas.

Não há policiamento nos sindicatos, o atestado de ideologia foi abolido, afirma o ministro, sem um pingo de sangue nas faces.

E' possivel que os senadores que apresentam esse requerimento se dêem por satisfeitos e até mesmo acreditem na palavra desse ministro. Mas os trabalhadores, que conhecem os sindicatos, sabem perfeitamente que a «tiragem» não arreda o pé de suas sédes. Por caiporismo do ministro mentiroso, no próprio dia em que seu oficio chegava ao Senado, era agredido e preso o vereador Elizeu Alves de Oliveira, quando palestrava com trabalhadores da Light num local de trabalho. A policia não se limita a «policiar», com seus porrêtes de borracha, os sindicatos. Vai além, penetrando os próprios locais de trabalho, onde os operários executam suas tarefas quotidianas sob o olhar ameaçador de beleguins, como em campos de concentração nazistas.

Quanto ao atestado de ideologia, antes de mandar ao Senado sua informação inverídica, já o ministro Danton Coelho havia sido denunciado pelos jornais. O Ministério do Trabalho, na realidade, substituiu o atestado de ideologia da policia por um outro do próprio Ministério, em forma de humilhante declaração baseada em discriminação ideológica de tipo inquisitorial.

Com suas grandes qualidades de farsante, o ministro do Trabalho do govêrno paternalista do sr. Getulio Vargas promete ir longe. De homens desse tipo é que estão precisando as classes dominantes em sua marcha para o fascismo.

Salve êle!

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

JUNHO

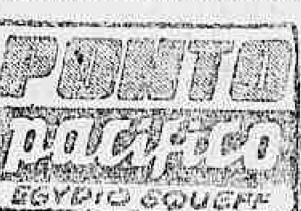
Dia

16

SÁBADO

Total das assinaturas recolhidas até ontem	48.526
1º grupo	
Associação Feminina do D. F.	17,5%
2º grupo	
Conselho de Paz dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha	8,7%
3º grupo	
Conselho de Paz dos Maritimos	5,7%
4º grupo	
Conselho de Paz do bairro Mª. da Graça	15,9%

NOTA: Só figurarão nominalmente as entidades que ocuparem o primeiro lugar no respectivo grupo.



Nunca o Snr. João Neves gostou dos comunistas. Ou melhor, para dispensar eufemismos, o Sr. Neves odeia os comunistas.

Andei buscando as razões desse odio e afinal acabei dando justificativa ao ilustre chanceler que dirige a nossa política exterior, de acordo, como ele mesmo tem se apressado em proclamar, principalmente desde que voltou da Conferência de Washington, com as diretivas do Sr. Getulio Vargas. Foi o que o Sr. João Neves fez questão de frizar na tribuna do Senado, a que foi chamado, ou que ele insistiu em ocupar, por causa, precisamente, dos comunistas.

Ainda por causa dos comunistas — ah, os comunistas como atrapalham! — o Sr. João Neves teve de gastar mais de metade de seus discurso na Academia de Letras no mesmo assunto.

Sempre os comunistas a desviar os propositos e os planos de S. Excia. Desviar, não. Que o honrado presidente da Ultra Gaz não se desvia dos seus planos e projetos. O Sr. João Neves sabe o que quer, e salta por todos os obstaculos. Não seriam as «assacadilhas vermelhas», como ele classificou os documentos divulgados principalmente pelos comunistas, que o Sr. João Neves tanto odeia, que iriam interromper sua marcha para a gloria e a fortuna.

Mas a espinha lhe atravessa a garganta até agora, passados mais de vinte dias de seu regresso à patria que ele tão impavidamente defende para os interesses e aos cuidados vigilantes do Snr. Nelson Rockefeller.

O Sr. João Neves não fala, o Sr. João Neves não dorme, o Snr. João Neves não festeja — nem sei se o Sr. João Neves ainda vive, sem pensar ou sonhar com os comunistas.

Se não é uma vangloria para nós, é pelo menos uma razão de não esquecer o seu nome.

Depois do almoço oferecido pelo seu amigo Chatô ao embaixador do Sr. Harry Truman, soubemos que o Sr. Neves, explodindo de colera, derramou suas anguistias no peito de Mr. Johnson, dizendo que não seria possivel uma únião dos povos deste hemisferio enquanto não fosse esmagada a «hidra comunista»...

Cuidado com a hidra, chanceler, ou me decifras, ou morres.

EM APOIO DAS ORGANIZAÇÕES PATRIÓTICAS

Uma comissão de moradores de Marechal Hermes compareceu à Camara Federal a fim de fazer a entrega de um memorial de protesto contra as ameaças de fechamento da Associação Feminina do Distrito Federal e de outras organizações populares, como o Centro de Estudos e Defesa do Petroleo, o Movimento Carioca de Defesa da Paz e outras.

O memorial foi entregue ao deputado Campos Vergal.

CONFERÊNCIA DO DEPUTADO ROBERTO MORENA

O deputado Roberto Morena pronunciará no proximo dia 18, às 17,30 horas, na séde provisória do Comitê Democrático dos Trabalhadores da Construção Civil à rua Viscande de Inhauma, 38 — 2º andar, uma conferencia subordinada ao tema: «Os trabalhadores da Construção Civil no movimento sindical». Dada a importancia do assunto a ser ventilado pelo deputado Morena, a diretoria do Comitê convida a toda a corporação para este ato, que será público.

RESISTÊNCIA HOTELEIRA

Está circulando o nº 33 de «Resistência Hoteleira», quinzenário de luta da corporação de empregados em hoteis e similares do Distrito Federal. Nessa edição, «Resistência Hoteleira» denuncia um desfalque na Associação Beneficiente e Recreativa dos Trabalhadores no comércio hoteleiro, no qual está envolvido o atual interventor do sindicato da corporação, Silvé Silva.

Entregue aos Americanos...

(Conclusão da 1.ª pág.)

a Companhia Siderúrgica Nacional com 51 por cento e outros interessados com 49 por cento dos aços.

Os ianques são os «outros interessados», através da Nitro Química. Caso não fiquem os 49 por cento para essa companhia, passarão naturalmente para o grupo Jaffet, o que no final das contas será o mesmo. Os americanos serão os possuidores de 49 ... ações da companhia mista a ser criada para fabricar o enxofre, utilizando-se da pirita produto de resíduo das usinas siderúrgicas.

REDUÇÃO DE 25 POR CENTO

Para apressar o andamento da formação dessa companhia, os americanos acabam de reduzir a quota de enxofre do Brasil em 25 por cento. Vão nos exportar cêrca de 1/4 a menos do que a quota prevista. O total para os próximos 3 mêses será de 10.000 toneladas. A influência desse corte sobre as indústria, principalmente a de rayon, será tremenda: tanto mais que a procura de enxofre aumenta sensivelmente. Pode-se calcular em 140 por cento acima do consumo atual a procura do produto em relação a 1939.

O efeito imediato da redução da quota será o corte brusco na produção de rayon em mais de 20 por cento, ficando ainda seriamente prejudicada a fabricação de fertilizante e outras substâncias químicas.

Todo o enxofre lançado no mercado brasileiro é de importação, pois não temos ainda produção organizada. São os Estados Unidos os nossos principais fornecedores. No entanto, ultimamente têm restringindo drasticamente as suas remessas. As quotas previstas para o ano corrente são insignificantes, não dando nem para atender a um terço das reais necessidades do consumo. Para não perder o mercado, os ianques resolveram montar aqui usinas de transformação da pirita para a fabricação do enxofre. Esta a razão do comunicado oficial de alguns dias passados, quando foi noticiada a decisão do govêrno de explorar essa indústria através da formação de uma companhia mista.

NEGOCIO PARA OS GRINGOS

A formação de companhia mista será feita em favor dos norte-americanos. Os 49 por cento acima referidos ficariam com a Nitro-Química, uma emprêsa de capital americano. A Nitro-Química representa ainda o maior consumidor de enxofre aqui no Brasil. Formada a companhia mista todo o produto formado ficaria assim diretamente com essa emprêsa imperialista.

Apesar disso, a decisão do govêrno provocou um certo descontentamento entre alguns magnatas e capitães de indústria que se mostram desejosos de entrar na marmelada. São interessados na fabricação do enxofre o Matarazzo, o consórcio Jaffet, Soares Sampaio e outros.

A idéia do govêrno de entregar essa iniciativa aos americanos é clara, tanto que foi indicado para a comissão encarregada de efetuar os estudos preliminares o sr. José Ermirio de Morais, pessoa muito ligada à Nitro-Química. Aliás, a sua atuação naquela comissão tem sido feita no sentido de eliminar os demais interessados. Os Jaffet, porém, estão fazendo toda a força possivel para ficar no negócio, contando para isso com o prestígio do presidente do Banco do Brasil, isto é, o próprio sr. Ricardo Jaffet. Alega êsse consórcio que sendo grandes mineradores de carvão tem em estoque apreciaveis quantidade de pirita.

O desentendimento entre os candidatos à formação da companhia mista não altera fundamentalmente o problema. De qualquer modo, ficando com um ou com outro grupo a posse de 49 por cento das ações no final das contas serão os americanos os verdadeiros possuidores das ações, do contrôle da produção e da monopolização da distribuição desse produto no mercado interno. Esta questão é ainda muito problemática. Ficando com os americanos a produção do enxofre, e continuará a faltar o produto para as indústrias brasileiras. Isto porque os ianques tratarão de exportar quantidades apreciáveis para atender a outros fregueses, também já bastante descontentes com a restrição imposta na distribuição e com a diminuição de quotas.

CAMBIO NEGRO

Evidentemente o câmbio negro será outra consequência. Para não diminuir o ritmo da produção, grande parte das indústrias afetadas procurarão obter o enxofre de qualquer maneira. O cambio negro, que já começou, se extenderá, repercutindo sôbre os preços dos produtos acabados. Caminha, assim, apressadamente mais uma das manobras imperialistas americanas no Brasil. Pretendem apoderar-se das usinas de transformação da pirita, para depois fazer o monopólio da produção e distribuição do enxofre. Sabido é que 49 por cento de ações nas mãos de companhias imperialistas representam o dominio completo do negócio de capital estrangeiro. A Companhia Siderurgica Nacional, apesar de ficar com 51 por cento das ações, entregará toda a administração aos ianques que, assim, dominarão inteiramente a indústria

Protesta a A. U. L. T.

Contra a Prisão de Eliseu Alves

Como já é do conhecimento do público, dia 14 proximo passado a policia de Vargas prendeu violentamente o vereador Elizeu Alves de Oliveira, presidente eleito do Sindicato dos Carris Urbanos, e seu companheiro de diretoria Manoel Bahia Filho, tendo os esbirros policiais naquele mesmo dia assaltado a residência da progenitora do sr. Armando Frutuoso, presidente da Associação Unificadora da Light. Em vista disso a direção da A.U.T.L. reuniu-se ontem, extraordinàriamente, lançando o seu mais veemente protesto contra essas violencias, com que o atual governo do demagogo Vargas tenta desmantelar a campanha por aumento de salarios em que estão empenhados os trabalhadores da Light.

DEVEM SER FEITOS PROTESTOS POR TODOS OS MEIOS

A A.U.T.L. conclama a todos os trabalhadores da Light a se organizarem mais rapidamente nos próprios locais de trabalho a fim de conseguirem forçar os seus sindicatos a participarem na luta por aumento de salários. E ao mesmo tempo, dirige um apelo a toda a corporação no sentido de que se façam sentir os mais vigorosos protestos contra a brutalidade policial de que foram vitimas os seus três companheiros de luta, pois que essas violências não visam senão impedir a luta por aumento geral dos salários.

HOMENAGEM AOS TRABALHADORES DE PORTO ALEGRE

Nessa mesma reunião, a diretoria da A.U.T.L. prestou uma justa homenagem aos trabalhadores da Carris de Porto Alegre que no espaço de três dias fizeram três greves gerais conseguindo a vitoria de suas reivindicações, enfrentando heroicamente o terror policial desencadeado contra eles pelo atual govêrno de opressão e fome. E no mesmo tempo, apontou êsse exemplo dos heroicos trabalhadores portoalegrense como o caminho que os trabalhadores da Light têm a seguir para forçar a companhia imperialista a ceder o aumento reivindicado.

LUCROS DE 350 CRUZEIROS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

telegramas, sobe a quase 1 milhão o número de sacas armazenadas.

Os preços do cereal em casca caem de cotação de modo vertiginoso. De uma semana para outra descem os preços de 10 a 20 cruzeiros em saca. No Paraná, o preço minimo de 80 cruzeiros desceu para 60 e novas baixas se processam. A queda maior se deu, contudo, em Goiás, onde, de 80 desceu para 23 cruzeiros a saca do arroz em casca.

A diminuição dos preços na lavoura não afetam de maneira alguma a tabela para os consumidores. Servem unicamente para elevar de modo espantoso os lucros dos intermediários e financiadores de safras. Embora sendo de 23 cruzeiros a saca de arroz em Goiás, o carioca continua pagando os mesmos 6 e 7 cruzeiros para um quilo de agulha ou amarelão. Do campo para a feira ou armazem, o cereal sofre um aumento de nada menos do que 250 cruzeiros em saca e de Cr$ 6,50 em quilo. Isto porque os interessados continuam mantendo a politica de deixar desabastecidos os centros consumidores. Enviam para os mercados apenas uma parcela diminuta, muito inferior ao consumo real. Assim tanto no Rio como nos outros grandes centros o arroz é escasso. Ainda ontem o movimento comercial registrava a entrada de 500 sacas na praça do Distrito Federal. Esse total é insignificante. Pois bem, no mesmo dia as saídas foram de 650 sacas, fato só explicavel pela anarquia do regime e pelas manobras dos especuladores.

A QUESTÃO DO TRANSPORTE

A explicação dada para justificar o encalhe da safra de arroz, bem como de outros produtos alimenticios, é a falta de transporte, tanto marítimo como ferroviário. De fato, o sistema é ineficiente, e torna-se cada vez pior em consequência das medidas de economia do atual govêrno. No entanto, dificilmente se poderia atribuir à falta de transporte a responsabilidade maior no caso. O encalhe da safra é nada mais do que uma manobra dos especuladores, que, naturalmente se aproveitam da alegação da deficiencia de conduções, para tirar o melhor partido. Os produtores e principalmente os pequenos lavradores ficam assim sujeitos às mesquinhas ofertas dos intermediários e representantes de firmas exportadoras. Se no começo da safra estavam oferecendo 60 e 80 cruzeiros pela saca de arroz em casca, atualmente oferecem até 23 cruzeiros como está acontecendo em Goiás. E ainda assim não se mostram interessados. Os pequenos lavradores são forçados a aceitar o preço, pois caso contrário perderão toda a safra. Com esta manobra, que se repete todos os anos e que atualmente atingiu proporções nunca vistas, os compradores das colheitas obtem lucros verdadeiramente espantosos. Vejamos: existem no Goiás 500 mil sacas ainda não compradas. Pela cotação de 23 cruzeiros, poderão os especuladores adquirir toda a partida por 11 milhões e 500 mil cruzeiros. Vendendo a 400 cruzeiros no Rio, os lucros serão de mais de 120 milhões de cruzeiros!

A MANOBRA DA EXPORTAÇÃO

Com tudo isso, o Instituto Riograndense do Arroz ainda pretende majorar os preços. Quer além disso, aproveitar as circunstâncias criadas com o armazenamento do cereal nas zonas de produção para forçar a exportação de grandes partidas. Mais de 1 milhão de sacas estão nos seus armazens no Rio Grande do Sul. De acordo com o seu ponto de vista esse elevado total sem escoamento é resultante da falta de transporte e da suspensão dos negócios de compensação, que praticamente paralizou todo o movimento exportador.

O IRGA providencia a viagem de um seu representante para o Rio, o sr. Joaquim Musa, que procurará uma solução junto às autoridades federais. Pretende o IRGA conseguir a volta das operações vinculadas, isto é, de trocas, para a exportação do arroz, que considera excedente. Tudo indica que a exportação se fará, pois já o Brasil está em negociações com a FISI, organização internacional de socorro à infancia, para a entrega de arroz. O Brasil fornecerá umas tantas toneladas e receberá em troca a instalação de duas usinas de pasteurização de leite a serem montados em duas capitais do Norte.

De qualquer maneira, uma outra solução dada pelo govêrno, o IRGA será beneficiado: as exportações de milhares de toneladas de arroz continuarão a se processar. Com isso mais desabastecidos ficarão os centros consumidores, evitando assim que as manobras altistas dos tubarões sejam atenuadas. Estes, como se vê, continuam desfrutando a mais completa colaboração por parte do govêrno. Embora comprando arroz a pouco mais 20 cruzeiros a saca de 60 quilos, vendem nas cidades o quilo por 6 e 7 cruzeiros, e além disso poderão forçar nova alta graças à escassez que as exportações agravarão.

DENTISTA
DR. SEWERIN ROTENBERG
Consultas às terças, quintas e sabados, das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.
Estrada Braz de Pina, 326 — PENHA

PRECISA-SE
De uma casa com um ou dois quartos. Aluguel até Cr$ 800,00. Dou fiador. Telefonar para 22-8070. Recado para ORLANDO.

PROVIDÊNCIA INSENSATA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

e a segurança do público, afinal o pagante nessa orgia sem fim.

QUE SE LIXEM NAS FILAS!

Não cessaram ainda os protestos em face do tremendo sinistro de Nova Iguaçu, devido à incúria de sucessivas direções, que só pensam em economia para se negar a construir passagens superiores ou subterrâneas nos cruzamentos sobre o leito da estrada, negligenciando até mesmo a compra de cancelas de segurança, e a Central do Brasil volta ao cartaz com essa providência insensata. Quando o povo reclama contra a superlotação dos trens, em viagens que se tornam um suplicio para todos e um vexame moral para as familias, para as senhoras e mocinhas que trabalham, para a grande massa de mulheres operárias, comerciárias, funcionárias federais e municipais, obrigadas a viajar diàriamente em pé, num arrocho que oprime fisicamente e fere o pudor, eis como responde a atual administração eis como atende às justas e velhas queixas dos cariocas o govêrno do Sr. Getulio Vargas. Suprime de um só golpe setenta e seis trens! E' como quem diz: os passageiros que se lixem nas filas e no corpo-a-corpo do assalto aos carros, assim que se abrem as portas da gaiola fatídica, da grelha de assar gente viva.

SUPRESSÃO QUASE TOTAL

Para que se tenha uma idéia do absurdo dessa medida, basta dizer que no periodo compreendido entre 9 e 16 horas, corriam nas diversas linhas apenas 109 trens de subúrbios. Vê-se que é uma cifra insignificante para o movimento da Central. Pois esses 109 trens vão ser reduzidos para 32 apenas! Reduzir 109 trens para 32 é quase uma supressão total, porque os passageiros, não se sujeitando a intervalos tão grandes de um para outro, procurarão diferentes meios de condução onde os houver e onde faltarem os bondes e os onibus terão de sofrer mortificantes esperas.

QUANDO VAMOS ESPERAR?

Em sete horas, corriam na linha de Mangueira 34 trens, numa média de 12 minutos de intervalo de um para o outro. Agora haverá 8 trens naquela linha, das 9 às 16 horas, só de 52 em 52 minutos. Está bem? Na linha de Deodoro, com 28 trens, a demora de um para outro, no mesmo periodo, era de 15 minutos. Pois de segunda feira em diante, que os militares tomem cuidado, senão se atrazam e a cadeia é certa: só haverá 7 trens, correndo de hora em hora. Para o Matadouro os 17 trens da linha corriam em media de 24 minutos, passando com a supressão para 8 a demorar de um para outro 52 minutos. Os 16 trens de Tairetá davam um intervalo de 26 minutos, mas reduzidos a 5 só sairão com o intervalo de 1 hora e 24 minutos. Na Auxiliar ainda vai ser muito pior: antes corria um dos 14 trens de meia em meia hora. Depois de amanhã passarão a correr quase de duas em duas horas os quatro trens que o diretor da Central deixou de esmola, ou seja, com um intervalo de 1 hora e 45 minutos. Não é mesmo de raxar o pelego!

Essa gente está pensando que a paciencia e a capacidade de sofrimento do povo é de borracha. Depois não digam que a cigana os enganou. Porquê o povo assim não «guenta». Assim também é fazer pouco do cidadão, que é afinal o dono de tudo.

VI CONGRESSO...

(Conclusão da pág. 3)

PROBLEMAS DOS ESTUDANTES

Sôbre os assuntos de que os estudantes se ocuparão no IV Congresso, disse-nos o vice-presidente da U.B.E.S.:

— Os problemas que mais atingem os estudantes serão debatidos no Congresso. Entre êles, o tão discutido problema do aumento das taxas escolares, a questão da frequência obrigatória, que provocou tanta celeuma em virtude da circular n.º 1 da Divisão do Ensino Secundário; a questão da equiparação do curso normal ao colegial e muitas outras.

A U.B.E.S. está trabalhando ativamente para que o Congresso alcance pleno êxito e seja o mais expressivo possivel. Um conclave festivo, e de reforçamento da unidade estudantil. Assim, é que no decorrer do Congresso será desenvolvido outro programa, realização de uma noite de recreativo e cultural, com a arte folclórica, programas esportivos e visitas aos recantos pitorescos e locais históricos da Bahia. No encerramento, será eleita a Rainha dos Estudantes Secundários do Brasil. Em um baile se fará a sua coroação.

Saudamos o entusiasmo com que a União dos Estudantes Secundários da Bahia vem trabalhando pela realização e preparação do IV Congresso, que será iniciado a 5 de Julho e concluido três dias após.

O TEMARIO DO

Finalizando sua entrevista o estudante Abelardo de Souza, nos adianta o temário do IV Congresso Brasileiro dos Estudantes Secundários, que em seguida estampamos:

1) Relatório da atual Diretoria; 2) Constituição dos Estudantes Secundários do Brasil — um dos objetivos do Congresso — 3) Situação econômica e social dos estudantes; 4) Eleição da Diretoria e declaração de principios.

VITORIA DOS ESTUDANTES...

(Conclusão da 1.ª pág.)

o Reitor a necessidade de serem iniciadas as obras, manifestaram-se dispostos a continuar o movimento paredista até que fossem levadas em conta as suas reivindicações.

Com a promessa do Sr. Calmon de que as obras seriam reiniciadas imediatamente os estudantes decidiram retornar às aulas. A quebra de compromisso assumido pelo Reitor resultará em nova decretação de greve geral por parte do Diretório Acadêmico da Faculdade.

OS ESTADOS UNIDOS QUEREM...

(Conclusão da pág. 2)

RESSURGIMENTO DA ORDEM FASCISTA

A julgar pelo memorando de 19 de maio do govêrno dos Estados Unidos, já foi conseguido o indispensável no sentido da democratização do Japão. Mas isto não é certo, de modo algum. Na realidade, no Japão são feitas, em combinação com as autoridades de ocupação, perseguições às representações politicas, perseguições contra órgãos da imprensa democrática, repressão contra sindicatos e outras organizações democráticas, perseguições por convicção politica, assim como é feito ressurgir a ordem fascista de ante guerra no Japão, quando existia a lei vergonhosa de luta contra as idéias «perigosas». Tudo isto demonstra a necessidade de aprovar as propostas para a democratização do Japão.

Quanto às observações do govêrno soviético no referente ao problema territorial, o govêrno soviético propõe uma coisa: «assegurar o cumprimento honrado dos acôrdos internacionais supra-citados assinados igualmente pelos Estados Unidos da América. Como é sabido, a Declaração do Cairo diz que a Ilha de Formosa e dos Pescadores devem ser devolvidas à República da China.

Referindo-se aos ataques caluniosos dos Estados Unidos contra a União Soviética contidos no memorando dos Estados Unidos, o govêrno soviético indica na sua nota que a União Soviética não tem nenhum problema com a Manchúria e, como toda gente sabe, a União Soviética considera a Manchúria como parte inalienável do território da República da China.

Na opinião do govêrno soviético seria muito melhor que o govêrno dos Estados Unidos renunciasse às calúnias contra a União Soviética acerca da Manchúria, e se preocupasse em retirar suas fôrças armadas das ilhas Formosa e dos Pescadores, devolvendo esses territórios arrebatados ilegalmente à República Popular da China seu legitimo dono.

A nota soviética indica que a afirmação feita no memorando dos Estados Unidos de que o govêrno da União Soviética demora o regresso à pátria de 200 mil soldados japoneses representa um ataque calunioso e mesquinho contra a União Soviética mas que se volta contra os caluniadores.

VIOLAÇÃO DE ACORDOS

A nota acrescenta que o govêrno dos Estados Unidos não hesita em diminuir o papel destacado desempenhado pela União Soviética no esmagamento do militarismo japonês. Isto só pode ser explicado pelo fato de que o govêrno dos Estados Unidos não tem qualquer argumento convincente e esta é razão pela qual se vê forçado igualmente neste caso a recorrer a deturpações caluniosas contra a União Soviética.

No tocante ao procedimento para a elaboração do tratado de paz com o Japão, o govêrno soviético insiste na observância do acôrdo de Potsdam sôbre êste problema. O cumprimento do acôrdo de Potsdam, no tocante ao procedimento para a elaboração do tratado de paz com o Japão, exige a convocação do Conselho de Ministros de Negócios Estrangeiros composto por representantes dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e China. O govêrno dos Estados Unidos não tem fundamento para objeções nesse sentido.

Nas suas observações de 7 de maio o govêrno soviético sublinha que é inadmissivel eliminar a República Popular da China da elaboração do tratado de paz com o Japão. O povo chinês foi obrigado a travar uma guerra difícil e prolongada contra o Japão militarista que invadiu o território da China, tendo sofrido grandes sacrificios nessa luta. A declaração de 22 de maio do govêrno da República Popular da China reafirma seus legitimos direitos e interesse excepcional na elaboração do tratado e que outros estado não podem deixar de ter em conta. Entretanto, o projeto norte-americano do tratado e o memorando dos Estados Unidos de 19 de maio demonstram que o govêrno dos Estados Unidos não hesita em violar abertamente os direitos nacionais da China em relação ao seu território, recusando-se a cumprir o acôrdo do Cairo sôbre a devolução das Ilhas Formosa e dos Pescadores à China assim como elimina a China da elaboração do tratado de paz com o Japão. Visando eliminar a República Popular da China e a URSS, assim como outros paises interessados na elaboração do tratado de paz e não tendo em conta seus direitos e interesses legitimos, o govêrno dos Estados Unidos tenciona impor suas condições ao tratado de paz com o Japão.

CONCLUSÃO

Não se pode considerar casual que o govêrno dos Estados Unidos não queira um tratado de paz multi-lateral com o Japão e visa um tratado em separado. Só através da conclusão de um tratado separado os Estados Unidos poderão manter a dependência do Japão por uma série de anos. O projeto de tratado de paz prevê igualmente a conclusão de um acôrdo militar entre o govêrno dos Estados e o Japão, o que torna claro o objetivo do govrno dos Estados Unidos em tornar o Japão um instrumento obediente para a execução dos planos agressivos dos Estados Unidos no extremo oriente.

Se o govêrno dos Estados Unidos, ajunta a nota soviética, não renunciar às suas intenções de eliminar a União Soviética e a República Popular da China da elaboração do tratado de paz com o Japão e impor um tratado de paz em separado ao Japão, isto significa: em primeiro lugar que os Estados Unidos se colocaram no caminho da violação grosseira das suas obrigações internacionais, inclusive da declaração da ONU de 1.º de janeiro de 1942, onde se compromete a não concluir a paz em separado; em segundo lugar, que a atual politica dos Estados Unidos: não paz no extremo oriente, mas conduz ao restabelecimento da sim à criação de um novo agrupamento agressivo no Oceano Pacifico. A responsabilidade pelas consequências de tal política recairão inteiramente sôbre o govêrno dos Estados Unidos.

Reafirmando inteiramente suas propostas de 7 de maio, o govêrno soviético insiste nos seguintes principais fundamentos em relação ao tratado de paz com o Japão:

1.º) — O tratado de paz com o Japão deve ser multi-lateral e não separado, para que nenhum país participante da guerra contra o Japão seja eliminado da elaboração e assinatura do tratado;

2.º) — O tratado de paz com o Japão deve ser elaborado na base da Declaração do Cairo, da Declaração de Potsdam e do acôrdo de Yalta; projetos existentes para o

3.º) — Para examinar o tratado de paz com o Japão, devem ser convocada, em julho ou agosto do ano corrente, uma conferencia de paz composta por representantes de todos os estados que tomaram parte, com suas fôrças, na guerra contra o Japão.

— x —

Aos governos da República Popular da China, da Grã-Bretanha, da França, India, Paquistão, Birmânia, Austrália, Canadá, Nova Zelandia, Holanda, República da Mongólia e República Democrática Popular da Coréia foram enviadas cópias da nota supra citada.

CONCENTRAÇÃO DE MULHERES...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ras das operárias para o Apêlo por um Pacto de Paz entre as grandes potências, foram presas ante-ontem em frente à Fábrica Bangú as senhoras Nieta Campos da Paz e Irene Papi conduzidas para a delegacia do 27.º Distrito Policial, foram dali transferidas para a Delegacia de Ordem Politica e Social, onde se encontram detidas desde aquele dia.

PROTESTA A ASSOCIAÇÃO FEMININA

Tomando conhecimento da prisão daquelas senhoras, a Associação Feminina do Distrito Federal adotou imediatas providências no sentido de restituí-las à liberdade. Pelo advogado Luis Werneck de Castro foi requerido ontem «habeas-corpus» ao juiz da 13.ª Vara Criminal.

A Associação Feminina fez toda distribuir uma nota à imprensa chamando a atenção de todas as mães de familias e mulheres em geral para o perigo que representam essas perseguições policiais aos partidários da Paz. Destaca a nota a necessidade de todas as mulheres cariocas se unirem em defesa da Paz, que é a defesa do próprio direito de viver.

CONCENTRAÇÃO

Resolveu ainda a Associação Feminina do Distrito Federal convocar as suas associadas de bairros, suburbios e emprêsas a participarem de uma manifestação a se realizar segunda feira próxima, às 15 horas, em frente à Câmara Federal. Nessa ocasião será entregue ao deputado Campos Vergal um memorial contra a prisão das senhoras Nieta Campos da Paz e Irene Papi e exigirá severa punição para os autores e responsáveis dessa arbitrariedade.

ROUPA VELHA FICA NOVA
Virando-a pelo avesso M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupa de homens e senhoras
Rua dos Invalides, 173 sobrado
Fone: 42-0954
Aceita fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

ESTÃO FAZENDO NA CORÉIA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

vimos ali onde os habitantes pudesem alojar-se. E apesar disso encontramos pessoas que abriram caminho para nós entre os escombros. Vimos muitas mulheres andando com os seus filhos às costas. Elas vivem em covas. Eis a resposta obtida! Realmente, pouco depois vimos entre os escombros o caminho que conduzia às covas-refúgio onde as pessoas são obrigadas a viver.

A CIDADE DE SINAMPO

— Visitamos a cidade de Sinampo, na costa do Mar Amarelo. Essa cidade foi alvo de bombardeios terriveis. Nesta cidade, como em todos os lugares onde estivemos, os habitantes nos abordaram repletos do desejo de nos descrever os terriveis sofrimentos de seu povo. Eles nos pediam: «Comuniquem tudo isso a tôda gente!» Bairros inteiros da cidade foram varridos da face da terra. As casas de moradia, hospitais, escolas, ficaram inteiramente destruidas. Cada familia, durante os terriveis bombardeios, perdeu de 3 até 10 pessoas. Um dos sobreviventes, disse-nos: «Toda essa área foi transformada num cemitério. Este é dos casos verificados por nós. Ainda que parecesse que os americanos nada mais tinham ali para destruir, porquanto já tinham destruido tudo, os aviões norte-americanos procediam cada noite a novos bombardeios. Como se isso fôra pouco, as cidades do litoral são alvo do terrivel canhoneio dos navios de guerra.

MIL VEZES PIOR

— Recordei-me do que sucedeu com a heroica aldeia de Lidice, na Tchecoslováquia, onde os nazistas extermiraram todos os homens e incendiaram todas as casas. Quando isso sucedeu, durante a II Guerra Mundial, o mundo inteiro manifestou sua indignação contra êsse grande crime. Eu estive em Lidice e agora visitei a Coréia. Posso afirmar que as bestialidades cometidas pelos americanos contra o povo coreano são mil vêzes mais terriveis do que as praticadas pelos nazistas em Lidice.

DESTRUIÇÃO, MORTE E TORTURAS

Não podemos deixar de narrar as terriveis consequências da ocupação americana na Coréia do Norte. Em tôdas as partes vimos os vestigios da destruição, da morte e das torturas. Vi cadáveres de camponeses coreanos em valas comuns, que foram torturados e mortos com suas mulheres e filhos. Escrevemos os nomes e a direção dos assassinados e registramos que são precisamente as unidades norte-americanas as responsáveis por esses crimes, a fim de que os criminosos de guerra sejam castigados.

A ELOQUENCIA DAS VALAS COMUNS

— Muitos cidadãos dos EE.UU. dificilmente poderão fazer idéia de que os seus compatriotas possam cometer tantas atrocidades. Eu tampouco podia acreditar enquanto não vi com meus próprios olhos as valas comuns onde se encontram cadáveres de coreanos com as marcas de torturas, com as mãos atadas para trás, posição essa em que são fuzilados em massa e onde paira no ar um cheiro de sangue e de morte.

OS COREANOS NÃO ACREDITAVAM

— Os próprios coreanos não puderam acreditar, enquanto não sofreram êsses terriveis crimes. Um coreano nos disse: «Pensamos que os norte-americanos fôssem pessoas civilizadas. Jamais pensamos que êles fôssem capazes de assassinar mulheres e crianças».

A TERRIVEL VERDADE

Assim concluiu a sra. Ela Bachman:

— Os coreanos conhecem agora a terrivel verdade. Nós também a conhecemos agora. O mundo inteiro conhece essa verdade. Todos aqueles que querem paz, estão obrigados a insistir mais e mais para que seja pôsto têrmo imediato a essa guerra de extermínio contra o povo coreano.

O Terror e a Morte Rondam Os Edifícios em Construção

Companhias irresponsáveis jogam com a vida de milhares de trabalhadores — Andáimes frágeis e queda espetaculares no espaço — Ávidos de lucros os proprietários das emprezas construtoras se transformam em autênticos assassinos — Péssimo material usado nas construções — Edifícios desmoronam levando a desgraça e a miséria a dezenas de famílias operárias — Responsável por esse descalabro o govêrno e o Ministro do Trabalho

Reportagem de Marinus CASTRO

Raro é o dia em que os jornais não noticiam a morte de um trabalhador da construção civil, vitima da sêde de lucros das empresas construtoras. Nestes ultimos mêses o número de acidentes tem crescido de maneira alarmante, gerando um clima de terror e indignação no seio desses profissionais. Os «esqueletos» que se erguem ameaçadoramente nas zonas granfinas, no centro e nos suburbios da «cidade maravilhosa» transformaram-se em cenários de morte, com os andáimes mais parecendo pontes sôbre o abismo. Trabalhadores são esmagados por blocos de concreto e muitos caem ao solo, despencando de grandes alturas. Ora é uma andáime que cede e os projeta no espaço, ou então uma parede que se fende e desaba sepultando-os nos escombros. Analisando bem, são assassinos conscientes, cometidos a sangue frio pelas companhias empreiteiras, que jamais foram apontados como culpadas. Edificios ainda em construção têm desabado, andaimes partidos e centenas de trabalhadores perderam a vida. Mas nunca um processo foi armado contra essa meia duzia de exploradores que nadam em dinheiro a custa do sangue e da desgraça de milhares de operários. O Ministro do Trabalho, por sua vez, fecha os olhos diante de todos êsses crimes, tornando-se conivente e um dos principais responsáveis por êsse clima de terror e insegurança.

MATERIAL DE PESSIMA QUALIDADE

Há coisa de um mês, metade de um edificio de 12 andares, situado à rua Visconde de Santa Isabel, em Vila Isabel, desabou, perdendo a vida esmagados por enormes blocos de concreto, meia dúzia de trabalhadores. Quase toda a imprensa limitou-se a registrar o fato. Não fez porém referência alguma às causas do desmoronamento e nem siquer o nome da companhia responsavel pela obra foi citado. Para as classes dominantes, o que vale a vida de um, seis ou 10 operários? E o silencio pode render aos jornais algumas centenas de milhares de cruzeiros. E é mais interessante calar, não dizer que o material era de péssima qualidade, que a empresa, para obter maiores lucros e apressar a conclusão das obras ordenou que as vigas e lages não fossem amarradas, que ficassem soltas. O tempo era curto e também não era preciso o armador colocar os «negativos» porque havia pressa. Desnecessário seria, também, dizer que estavam utilizando cimento estrangeiro para concreto armado o que não é aconselhavel; pedra suja por ser mais barata, seria de enxurrada ou de fundo de quintal, oleada e suja; ferro laminado que não tem a resistencia necessária para êsse tipo de construção. Não era preciso rever as armações de ferro e quando estas mal estavam prontas, o concreto era despejado, apesar dos protestos do mestre de obras. A economia não deveria ser somente na mão de obra e no material mas, principalmente ... era preciso economizar tempo. Porisso, pagam uma miséria aos trabalhadores, compram material estragado e o serviço é feito às pressas. O resultado foi o que se viu. Seis operários mortos e mais famílias que se unirão a muitas outras pela fome e pela miséria. O seguro será uma ninharia e o instituto pagará uma pensão miseravel porque os salarios não chegavam à casa dos 900 cruzeiros. Para o govêrno, não há responsavel por esse crime e ninguem responderá pelo assassinato frio e consciente dêsses seis trabalhadores.

PARTIU-SE O ANDAIME

Quando o trabalhador não é soterrado pela avalanche de concreto é o andaime que se parte, projetando-os no espaço para uma morte certa. E a culpa no caso continua sendo das empresas construtoras, cuja irresponsabilidade chega ao ponto de não ter o menor zêlo pela segurança dos seus empregados. A proporção que os andares vão sendo construidos o trabalho vai se tornando mais perigoso e sem nenhuma segurança, qualquer descuido, uma pisada em falso, significa uma queda espetacular sem nenhuma probabilidade de salvação.

Terça-feira última repetiu-se mais um dêsses acidentes, já comuns tanto no govêrno de Dutra como no de Getúlio. As vitimas foram os trabalhadores Antonio Teixeira da Silva e Hortencio da Conceição. O primeiro casado e o segundo solteiro. Estavam assentando tijolos e ultimando a construção do decimo primeiro andar do edificio situado à rua do Catete, 338 cujas obras se encontram a cargo da Companhia Menescal S.A.. Pararam de trabalhar um instante e dirigiram se no elevador para receber os caixotes de massa. Estes, ao serem retirados, o andaime não resistiu ao peso, partindo-se. Foi uma queda de 50 metros, indo ambos projetar-se na parte interna do segundo andar do edificio. A imprensa «sadia» tornou a registrar apenas a ocorrencia. Chamou-os de infortunados, quando na verdade foram vitimas de irresponsabilidade dos donos da empresa. Assassinos conscientes que ficarão impunes depois de cometerem mais êsse crime. Antonio Teixeira e Hortencio da Conceição foram internados em estado desesperador no Hospital do Pronto Socorro, sem nenhuma possibilidade de salvação. Tudo, no entanto, teria sido diferente e nada acontecido se ambos estivessem usando o cinturão de segurança. A familia de Antonio Teixeira não estaria agora, desamparada, ameaçada pela fome e pela miséria. E' mais um crime portanto, cometido nas barbas do Ministro do Trabalho cujo Departamento de Segurança e Higiene, invés de cumprir as suas obrigações, não passa de uma sinecura para proteger e sustentar meia dúzia de vagabundos afilhados dos govêrnos que passam pelo Catete.

O "Círculo Infernal"

QUINTILIANO

De todas as formas e maneiras procuram os patrões desarticular a luta dos trabalhadores por aumento de salários. A mais usada é a violência. Outras há, no entanto. Uma delas é a chamada teoria do «circulo infernal». Essa é destinada a convencer a classe operária de que o aumento de vencimentos gera infalivelmente o aumento de preços.

Vejamos, no entanto, como essa teoria é falsa. Tomemos um operário que recebe um cruzeiro por metro de pano produzido. Ganhando um aumento de 100%, passará a receber mais um cruzeiro por metro. De acôrdo com o «circulo infernal» o pano subiria, também, de um cruzeiro. Se custava dez passará a custar onze. Resultado: 100% (cem) de aumento nos salários seria igual a 10% (dez) no aumento de preços. Nós sabemos, no entanto, que o custo de vida não segue essa proporção em relação aos salários. Exatamente o contrário: as estatisticas oficiais afirmam que nesse último ano os preços subiram 60% e os salários apenas 40% Logo, não é a majoração de vencimentos que gera a carestia.

Vejamos um exemplo mais claro: num país altamente industrializado como os Estados Unidos ou a Inglaterra, os operários ganham salários muito maiores do que num país de economia semi-feudal como o nosso. Entretanto, os gêneros são mais baratos. Há uma explicação: o desenvolvimento técnico-industrial. Mas essa explicação nos leva a compreender, ainda aqui, que não é o aumento de salários que gera o aumento do preço.

Um aumento de salários, muito ao contrário, melhora o poder aquisitivo dos trabalhadores contribuindo assim para ampliar o mercado interno e portanto para favorecer o desenvolvimento econômico do país.

A teoria do circulo infernal não passa dessa forma, de uma cinica manobra para iludir a classe operária. O que, na verdade, não tem surtido efeito. E isto porque os trabalhadores tomam conhecimento diàriamente da subida vertiginosa dos preços e dos lucros fabulosos dos patrões, enquanto seus salários vão ficando congelados.

Exigem os Empregados no Comércio Julgamento Imediato do Dissídio

No próximo dia 21 encerra-se o prazo concedido aos patrões — "E' preciso organizarmos Comissões Pró-Aumento", afirmam — Em todas as emprezas comerciais é grande a espectativa em tôrno da próxima assembléia do Sindicato — "Se fôrmos a dissídio, que este seja julgado imediatamente"

No próximo dia 21 encerra-se o prazo concedido para que os patrões concedam o aumento pleiteado pelos comerciários. Esse prazo foi aprovado em assembléia geral no Sindicato dos Trabalhadores, que decidiram, também, encaminhar processo de dissídio coletivo, caso não seja dada uma resposta satisfatória pelos donos de empresas comerciais. O sindicato dos lojistas, aliás, já declarou que não concederia o aumento antes que o Ministério do Trabalho respondesse se houve ou não houve aumento do custo de vida nesses últimos tempos. Uns cinicos, não há dúvida!

Como os leitores estão bem lembrados, o Serviço de Estatistica do Ministério do Trabalho há poucos ... publicou dados referentes ao custo de vida, em que afirmava que não houve aumento nesses últimos tempo.. Como se o feijão, a carne, a banha, o açucar, o café, a manteiga, ovos, sal e uma infinidade de outros gêneros não tivessem aumentado de preços, sem contar os transportes e o vestiário, o aluguel de casa e o ingresso nas casas de diversão! Ora, se o govêrno é o primeiro a dizer que não houve aumento de nada, os patrões se aproveitam da deixa para fazerem fincar pé na questão do aumento de vencimentos.

55% — MUITO POUCO

Os comerciários, no entanto, não estão dispostos a ser esbulhados. Já o foram per diversas vezes quando também entregando o seu caso à Justiça do Trabalho, viram passar meses e meses para, no final receberem migalhas de aumento. Agora, impossibilitados, por falta ainda de organização, de agir diretamente com os patrões, levantam-se outra vez em dissídio coletivo, dispostos, no entanto, a exigirem o seu julgamento de maneira imediata.

A propósito desse assunto nossa reportagem teve ocasião de ouvir, ontem, diversos trabalhadores. Na «Boneca de Sêda», por exemplo, o sr. Lamartine Fonseca nos afirmou:

— Do último aumento que tivemos para cá a vida já aumentou, segundo o I.B.G.E., em 114%. Por aí o sr. vê que o que pedimos é mais do que justo. E' até bom dizer que 55% para nós vem apenas minorar nossa situação de miséria, pois precisamos é de um aumento proporcionalmente igual à subida dos preços.

Quanto à resposta dos patrões no dia 21, mostrou-se pessimista:

— Acho que não vão dar nada. O importante é que a gente se una para a luta contra essa ... Eu tenho ... ção de uma Comissão na empresa para pressionar tanto a Justiça do Trabalho como o próprio Sindicato, a fim de que o dissídio seja julgado imediatamente.

PRESSIONAR A JUSTIÇA

Ademar Mendonça, também da «Boneca de Sêda» afirmou:

— Da outra vez fomos blefados. O dissídio coletivo nos deu um aumento insignificante: de 10 a 20% Nós desejavamos 60%. Agora virá novo dissidio. Eu não acredito muito nessa forma de luta. Mas como os companheiros querem, eu topo. Contanto que a gente pressione a justiça para que o processo não dure oito meses como o dissidio passado.

DIA 21, NO SINDICATO

José Marapode, empregado da «Casa Bastos», deu-nos sua opinião:

— O que nós desejamos é muito pouco. Tudo atualmente se compra pela hora da morte. A carne da boa está custando 36 cruzeiros o quilo. Isso, para muitos de nós, representa um dia de salário. No dia 21 estarei no Sindicato, para dar meu palpite sôbre a resposta dos patrões.

ORGANIZAÇÃO

Falaram ainda à nossa reportagem os comerciários Osvaldo Fonseca, Luiz Alves de Freitas, Amaro Gomes de Almeida, Jacinto Costa, Fernando Klotz, Fernando Vieira de Castro, Fernando Ibanhez, Jorge Henrique Dias, respectivamente empregados nas firmas «Sêda Moderna», «A Cristaleira», «A Fábrica da Sêda», «Gebara», «Fábrica de Tecidos» e «O Mandarim». Todos foram unânimes em afirmar a necessidade do aumento de 55% e de se organizar comissões em todas as empresas, no sentido de pressionar tanto os patrões como o Sindicato e a Justiça do Trabalho. Estão certos de que não será possível o aumento se não se mobilizarem para consegui-lo.

CONFIAR NAS PRÓPRIAS FORÇAS

O comerciário Paulo Teixeira, da firma «Pereira Pinto», assim nos falou:

— Os comerciários devem ser mais enérgicos. Até agora temos ficado sempre esperando que alguém resolva por nós. Ora é o sr. Nelson Mota, ora é o Ministro ou a Justiça do Trabalho. No fim, nenhum deles resolve nada. E' preciso, agora, compreendermos que somente unidos e organizados poderemos conseguir vitória sôbre a clássica intransigência patronal.

COMISSÕES PRÓ-AUMENTO

Na Casa Olga ouvimos o sr. Newton Menezes. Foram estas suas palavras:

— O prazo concedido nos patrões se finda no dia 21. Caso não venha nada em nosso favor, iremos ao dissídio. Então irei também na luta com meus companheiros.

O sr. Odom Ribeiro, elemento destacado na luta da corporação comerciária, afirmou-nos:

— A nossa luta é árdua. Temos pela frente obstáculos seríssimos. Por isto mesmo, já é tempo de organizarmos, em todos os nossos locais de trabalho, Comissões Pró-Aumento. Somente organizados poderemos enfrentar os arremedos dos patrões e as artimanhas do Ministério do Trabalho.

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084
— Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das — 7 às 21 horas —

Classificados

MEDICOS
14,30 às 19 horas.

DR. ANTONIO JUSTINO
Araujo Porto Alegre, 70 — 2.º and

DR. ALCEBO COUTINHO
Terças Quintas e Sabados das ...
PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Peçanha, n. 155, 9.º and — Salas 903-904 — Terças Quintas e Sabados das 12 às 14 horas —

DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 402 — Tel.: 52-33-15

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIÃO
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas feiras das 17,30 às 18 horas. Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 402

DR. ARAZI COHEN
Clinica Geral de adultos e crianças — Doenças genito urinarias e ano retais em ambos os sexos — Exames periodicos de saude — Exames pre nupciais e pre natais — Cancer — Sifilis — Reumatismo — Cirurgia geral — Eletricidade medica
CONSULTAS POPULARES
Rua Sete de Setembro 75 — Sob. Tel. 22-8021 — Diariamente das 16 às 18 horas

LEILOEIRO
EUCLIDES
EUCLIDES — Leiloeiro Publico. Prédios — Moveis — Terrenos etc. Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 41 — 1.º andar.

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 - 15.º and. — Sala n. 1.512 — Tel.: 42-1138.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº. 783 — Travessa do Ouvidor, 32 - 4º and. — Tel. 52-1295

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 — Sala 603 — Das 16 às 18 horas — Tel. 43-9771.

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 - 1.º and. — Sala 11 — Edifício Profissional (Esplanada) — Às terças, quintas e sextas feiras, de 1,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel.: 42-7165.

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 40 — 1º andar — Telefone 22-0365
ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 — Sala 25 — 2.º and — Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hs. (Exceto aos sabs.) Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 - 22º and., s. 2219 — Diariamente das 9 às 19 hs — Tel.: 42-2579

DR. PAULO REBELLO DA SILVA
Av. 13 de Maio 23 — 22º and., s. 2219 — Diariamente das 17 às 19 e das 15 às 18 horas — Tel.: 42-2579

NOTICIAS OPERARIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

Cerca de 41 trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação Costeira queixaram-se na Justiça do Trabalho contra a direção da referida empresa, pelo fato de não estar a mesma lhes pagando as horas de trabalho extraordinarios. Declararam êsses operários que essa irregularidade dura há 4 anos, apesar das denuncias que por diversas vezes levaram à Justiça.

— ★ —

O lavrador Manoel da Silva Cunha e seu filho José Gervásio Cunha, donos de um sitio no interior de São Paulo, visitaram vários jornais desta Capital, tendo denunciando a latifundiário Sebastião de Albuquerque Uchôa que, com alguns capangas, os expulsou de sua propriedade. O sitio está avaliado em 80 mil cruzeiros e foi vendido a terceiros pelo usurpador Uchôa. O governador do Estado de São Paulo foi notificado do crime, mas nada disse a respeito.

— ★ —

Noticias precedentes de Santos informam que uma Comissão de Portuarios embarcará para esta Capital, a fim de fazer várias denúncias contra a Caixa de Pensões da qual são associados. Uma das principais irregularidades que será levada ao Ministro do Trabalho é sobre o pagamento do ... quando o trabalhador se encontra enfermo ou ... do. O Estatuto determina um salario e a Diretoria da Caixa paga outro, muito inferior.

— ★ —

Realizou-se em Curitiba, com a participação de trabalhadores de vários setores profissionais, a Conferencia da União dos Trabalhadores daquela Capital. Nesse conclave foi eleita a nova diretoria da UTC, que terá como presidente o operário da Prefeitura Municipal, Manoel F. Nory. Foram aprovadas importantes resoluções, entre as quais se destacam uma moção contra a conferencia de Washington e a participação do Brasil na guerra da Coréia.

Dr. Milton Lobato
TUBERCULOSE — CLINICA GERAL
Rua Alvaro Alvim, 31 - S| 501 (Cinelândia)
Diariamente das 14 às 18 horas
(Exceto aos sábados)
Consultas populares: 2as., 4as. e 6as.-feiras
— das 9 às 11 horas —

ASSEMBLÉIAS

HOJE

Na Cooperativa de Consumo dos Empregados da Companhia Carriz, Luz e Força do Rio de Janeiro, à rua Maia Lacerda, n.º 170, às 18 horas, a fim de aprovar o anti-projeto para reforma dos estatutos.

— O Sindicato dos Professores do Ensino Secundário, Primario e de Artes do Distrito Federal, a fim de ser explicada a situação em que ... o dissidio coletivo e será discutida também a previsão orçamentária.

DIA 20

No Sindicato dos Ajudantes de Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro, à rua da Quitanda, 202, às 16 horas, em primeira convocação para tratar do andamento do projeto de lei n.º 155/51, em curso na Câmara de Deputados.

DIA 27

No Sindicato dos Trabalhadores em Energia Eletrica à avenida Presidente Vargas numero 3956, às 18 horas, a fim de ser discutida e aprovada a previsão orçamentaria para 1952.

MECANICO
De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.
Recado pelo Tel.: 49-8310.

CINEMA

"T O C A I A"

Y. MAIA

E' verdade: precisamos ser tolerantes para com o cinema brasileiro. Nunca se deve gritar com crianças. Ficam nervosas, gagas, complicadas, fechadas em si mesmas. Porém, «vessas» filhos, é tempo do cinema nacional abandonar as fraldas, deixar de mamar no patriotismo cinematográfico das bossas populares, não abrir um berreiro dos diabos em canções (?) infames, dizer imoralidades nas chanchadas e não começar agora, a tocaiar o público. Chega de far-west. «TA bem»?

«Tocaia» é o terceiro filme de Eurides Ramos. No primeiro, «Escrava Izaura», encontrámos uma unida narrativa, apesar da modesta adaptação do romance. Em «Pecado de Nina», percebemos uma direção mais experimentada atuando e equilibrando as deficiências e pieguismo da história.

Agora, em «Tocaia», filme melhor realizado tecnicamente, os atores estão com unidade interpretativa dispensada, coisa lamentavel em dois ótimos atores como inegavelmente o são Graça Melo e A. Fregolente. Fada Santoro é um tipo bem brasileiro e rico em possibilidades para o nosso cinema. Por esta razão merecia melhor atenção, não somente na parte que toca à direção mas, principalmente, como personagem central da trama. Neste ponto está o sentido mais grave de «Tocaia». Seu argumento fantasiado a far-west, com roupas da «Exposição» e outras giras, é falso. Seus tipos e as situações não possuem o que exige, o que pode e deve ser fixado no cinema brasileiro. Os assassinatos a sangue frio, o erotismo e pieguismo de «Tocaia», de modo algum poderão retratar o sentimento brasileiro. Nossa tolerância deve terminar, porque o cinema brasileiro está caminhando para a sofistificação de motivos estrangeirados e não é demais lembrarmos a palavra animadora e amiga do notavel diretor de fotografia do cinema italiano, Aldo Tonti, em sua entrevista a Folha da Noite, de São Paulo: «Poucos povos são tão ativos, vivos e instintivamente artisticos como o brasileiro. Com êsse material grandioso, somente os ineptos e irresponsaveis não serão capazes de organizar e criar um grande e típico cinema, que passará a interessar, não somente aos circulos brasileiros, mas, às telas de todo o mundo».

Destacamos em «Tocaia» a sua fotografia regular, a boa intenção em colacar no filme algumas canções de sabor folclorico e o menino Birunga, natural, movimentado-se ou falando dentro deste filme brasileiro lançado no São Luiz, Palacio, Ideal, Roxy, Carioca, Maracanã e outros locais Severiano Ribeiro.

PROGRAMA PARA HOJE

SÃO LUIZ — PALACIO — IDEAL — ROXY — CARIOCA — MARACANÃ — MADUREIRA — ODEON NITEROI — «Tocaia», com Fada Santoro e Cil Farney, às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40, 22,20 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LORO — MASCOTE — «Sansão e Dalila», com Victor Macture e Hedy Lamarr, às 12,50, 15,10, 17,30, 19,50 e 22,10 horas.

ODEON — RIAN — IRIS — AVENIDA — ICARAI — «Na noite do crimes», com Ann Sheridan e Dennis O'Keffe, às 14, 15,40, 17,20, 19,00, 20,40, 22,20 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Amor vai, amor vem», com Van Jhonson e Kathryn Grayson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — IPANEMA — AMERICA — MONTE CASTELO — FLORIANO — CAPITOLIO — «A marca do gorila», com Johnny Weissmuller, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — PRESIDENTE — PARA TODOS — LEME — «O direito de matar», com Michel Auclair e Claude Nollier, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — RIVOLI — COLISEU — TRIDADE — «Santo Antonio de Pádua», com Aldo Fabrizi e Silvana Pampanini, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO JOSE' — «O fado», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — O pirata de Rtipoli» e «O rei do rancho», sessões a partir das 14 horas.

CAPITOLIO e TRIANON — Sessões passatempo a partir das 10 horas da manhã.

TEATRO

JARDEL — «Boca de siri», com Colé e Mary Gonçalves, às 20 e 22 horas.

RECREIO — «E' Rei. Simão...», com Luz del Fuego e Elvira Pagã, às 20 e 22 horas.

REGINA — «Ninotchka», Cia. de comédias Dulcina e Odilon, às 21 horas.

GLAUCIO GIL(?) — «Bagaço», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — «O Dote», com Zaquia Jorge e Fernando Vila, às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «O marido de Nina», com Procópio Ferreira e seus artistas, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — «O pudim de ouro», com Eros Volusia, Violeta Ferraz e Mesquitinha, às 20 e 22

Leonidas Não Deixará o S. Paulo

APOIADO POR TODOS OS DIRETORES — O QUADRO ATUOU MAL POR QUE NÃO CONTOU COM TODOS OS TITULARES EM PERFEITO ESTADO FÍSICO

SÃO PAULO, 15 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Foram desfeitos na manhã de hoje, os boatos que circularam ontem, por toda a cidade de que o Leônidas, desgostoso com a produção do quadro sãopaulino, teria solicitado demissão do cargo.

Ouvido pela, IMPRENSA, o antigo comandante da ofensiva do selecionado brasileiro, revelou que jamais pensara em tal coisa, mesmo por que vem recebendo sucessivas manifestações de solidariedade e apoio dos dirigentes do clube do Canindé.

Revelou mais o técnico paulista que a fraca atuação de seu clube frente ao Portsmouth resultou do estado físico precário de alguns de seus craques.



Na Argentina o Sul Americano de 51

DESISTIRAM OS PARAGUAIOS DE PATROCINAR O CERTAME DO ANO VINDOURO, CEDENDO A SUA VEZ AOS ARGENTINOS

BUENOS AIRES, 15 (Especial para a Imprensa Popular) — O campeonato sul-americano de 1951 deverá ser disputado nesta Capital — adiantou-nos um paredro da AFA. E isto porque os paraguaios a quem cabia o seu patrocinio, irão desistir em favor dos platinos.

Os dirigentes guaranis alegam que, em seu país não há condições para a realização de um certame da magnitude de um sul-americano, de vez que não possuem estadios, nem tão pouco, caso os construissem, o publico corresponderia.

Diante destas dificuldades, brevemente oficiarão à Confederação Sul-Americana, a qual comunicará a sua decisão às suas filiadas.

JOALHERIA PASCHOAL
AV. RIO BRANCO, 114
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços. A vista e a crédito.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 716

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 16 DE JUNHO DE 1951



Nossas indicações

Aglantina	Dame	E. do Norte
Grillon	P. de Anjo	Hell Cat
Igino	Rochester	Barran
Giselle	Orcina	Comtesse
Lipe	G. da Gavea	Vaico
Cracovia	Saratoga	Milú
Delfox	P. Canet	Martini
Attacker	Incendiário	Ouro Preto

DEVEM PAGAR DIREITOS

Assim se manifesta Carlito quanto à irradiação e o televisionamento dos jogos de futebol — O rádio é o que causa o maior mal — Em Portugal a coisa é diferente

Mais do que a televisão — afirmou Carlito Rocha, ontem na sede da FMF, momentos antes do inicio da reunião do Conselho Arbitral — acho a radiofusão prejudicial ao desenvolvimento do futebol no Brasil.

Diante da surpresa de todos Carlito prosseguiu:

— Este é o meu ponto de vista e não tenho medo de explaná-lo, pois sempre tive embriões de não esconder aquilo que sinto.

OS PREJUDICADOS

E justificando o seu ponto de vista, o dirigente alvi-negro acentuou:

— O radio não só nos prejudica, como também causa um mal tremendo aos clubes dos Estados. Quando se realiza um grande jogo, nesta Capital, ou em São Paulo, no interior, ninguem comparece às praças de esportes, aglomerando-se em torno dos aparelhos de radio para viver, de longe, as emoções do classico.

Tenho um [illegible] frisante. Em 48, quando o Vasco e Botafogo disputavam o titulo, em General Severiano nem um mosquito entrava mais. O estadio superlotado. Pois bem, neste dia, em Belém, se decidia também, o campeonato local. E o campo de lá ficou quase às moscas, pois, nos cafés e nas residencias, as atenções estavam voltadas todas para a decisão do campeonato carioca.

O EXEMPLO PORTUGUES

Depois, Carlito revelou que não propoz, em absoluto, a suspensão das irradiações e do televisionamento dos jogos. Apenas, na defesa de seus interesses, a nomeação de uma comissão para estudar o assunto.

O presidente Borgeth já tocava a campainha, quando Carlito terminou as suas considerações, referindo-se agora à televisão.

— Já nos causa menos mal — diz ele — pois, além de não estar muito difundida, apenas nos rouba à assistencia, nesta Capital, pois tem ambito regional.

Em todos os paises a televisão paga direitos, assim como as irradiações, porque aqui, em nosso país, se estranha que os clubes cuidem de seus interesses?

— E concluindo:

Em Portugal as irradiações são feitas, mas não divulgadas, o que sucede, somente depois do jogo, através das gravações especiais. Esta por exemplo seria, uma medida a ser estudada pelas nossas emissoras.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTORIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITERÓI
— Telefone 6937 —

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES
O Pinto lhe oferece pelos melhores preços.
RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

No Recife o Vasco

POR VIA AEREA, seguiu ontem para Recife, o quadro principal do Vasco da Gama. O bi-campeão carioca realizará na capital pernambucana uma serie de 3 jogos (17, 20 e 24) contra o América, Esporte e Nautico. O jogador Ademir desde ante-ontem, já se encontrava no Recife, antecipando-se à delegação que foi assim constituida: Oto Glória — técnico; Mario Amé [illegible] — massagista e os jogadores Barbosa — Augusto — Clarel — Eli — Danilo — Alfredo — Tesourinha — Maneca — Friaça — Ipojucan —Chico — Amorim — Ernani — Laerte — Jorge — Jair e Jansen.

Paddock

Os responsaveis por Grillon resolveram, ontem, a ultima hora, barrar Rigoni do referido animal dando a Reduzino de Freitas Filho a montaria que até sexta-feira havia pertencido ao atual lider da estatistica.

*

Foram anotados no Hipodromo da Gavea os seguintes apromtos dos animais inscritos na reunião de hoje:

EGLANTINA, J. Mesquita, 360 em 23" 2|5; BABY, R. Urbina, 600 em 38" 2|5; COROINHA, M. Coutinho, 360 em 23; HELL CAT, L. Diaz, 600 em 37" 2|5; FAIR BLACK, B. Ribeiro, 600 em 36" 4|5; PROSPER, E. Castillo, 360 em 23" 4|5; ROCHESTER, F. Irigoyen, 600 em 37"; BARRAN, L. Leighton, 700 em 44"; CHARÃO, U. Cunha, 600 em 37"; CHARUTO, C. Moreno, 600 em 35" 3|5; PETEIM, M. Martins, 360 em 23"; DELBA, B. Ribeiro, 600 em 36" 4|5; GISELLE, L. Diaz, 600 em 38" 2|5; ELANUT, L. Rigoni, 600 em 39"; ORCINA, C. Moreno, 600 em 36" 3|5; CHUVA, J. Martins, 360 em 23" 3|5; COMTESSE, I. Souza, 800 em 52" 4|5; LIPE, U. Cunha, 1000 em 63" 3|5 reta oposta; ALECRIM, P. Tavares, 700 em 43" 3|5 reta oposta; CARINHOSA, C. Moreno, 600 em 38" 2|5; KANTHACA, A. Britto, 700 em 43" 4|5; NEVER LOOSES, L. Diaz, 800 em 51"; VAICO, R. Filho, 600 em 40"; MIXAXA, U. Cunha, 600 em 37" 3|5 reta oposta; CRACOVIA, L. Rigoni, 600 em 40"; LUARLINDA, J. Mesquita, 600 em 41"; THAIS, S. Machado, 600 em 37" JOLIE, E. Silva, 600 em 37" ISLEDA, J. Portilho, 600 em 38"; SARATOGA, C. Moreno, 600 em 36" 2|5; MARTINI, F. Irigoyen, 1000 em 62" 4|5; CUMBERLAND, J. E. Ulhôa, 600 em 37" ZANZIBAR, E. Castillo, 1000 em 64" 2|5; ONDINO, C. Moreno, 1000 em 62"; MON TALISMAN, O. Ulhôa, 800 em 49" 3|5; POTET CANET, L. Diaz, 1000 em 62" 4|5; ACER, L. Rigoni, 800 em 50" 2|5; DELFOX, J. Mesquita, 800 em 53"; ESPUMOSO, U. Cunha, 800 em 49" 4|5; TUYUSERO, J. Tinoco, 700 em 45"; INSPIRAÇÃO, O. Fernandes, 600 em 37" 3|5; EGREGIOUS, E. Castillo, 700 em 43" reta oposta; DON EUVALDO, J. Mesquita, 600 em 37" 2|5; LAMPEIRA, A. Nahid, 600 em 37"; VARDAM, J. Martins, 800 em 51"; ATTACKER, I. Souza, 600 em 39" 4|5; RONON, U. Cunha, 600 em 37" 1|5; VISIGODO, A. Torres, 700 em 44.

Grillon, Igino e Cracovia Nossa Acumulada Para a «Sabatina»

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

SABATINA

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 13,10 horas:

	Ks.	Joquel
1—1 E. do Norte	45	O. Macedo
2—2 Eglantina	54	J. Mesquita
3—3 Dame	54	U. Cunha
4—4 Baby	54	R. Urbina
5 Coroinha	54	M. Coutinho

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 13,40 horas:

	Ks.	Joquel
1—1 Grillon	54	L. Rigoni
2 Distinguéa	52	Nj Corre
2—3 Hell Cat	54	J. Mesquita
4 Arouca	52	J. Ulhôa
3—5 Fair Black	54	B. Ribeiro
6 Prosper	54	E. Castillo
4—7 P. de Anjo	54	C. Moreno
8 Eonio	54	Nj Corre

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14,10 horas.

	Ks.	Joquel
1—1 Rochester	56	F. Irigoyen
2 Brindeis	54	I. Pinheiro
2—3 Barran	58	L. Leighton
4 Charão	56	U. Cunha
3—5 Charuto	56	C. Moreno
6 Peteim	56	I. Souza
4—7 Igino	56	R. Filho
8 Delba	56	B. Ribeiro
9 Bizarra	54	G. Costa

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14,40 horas:

	Ks.	Joquel
1—1 Giselle	55	L. Diaz
2—2 Mis You	55	U. Cunha
3 Gay Princess	51	Nj Corre
2—4 Elanut	55	L. Rigoni
» Orcina	55	C. Moreno
4—5 Chuva	55	J. Martins
» Comtesse	55	I. Souza

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,15 horas:

	Ks.	Joquel
1—1 Lipe	58	U. Cunha
2 G. da Gávea	54	D. Ferreira
2—3 Alecrim	50	P. Coelho
4 Carinhosa	54	C. Moreno
3—5 Negra Maria	50	M. Martins
6 Kanthaka	56	A. Britto
7 Lumen	52	L. Mezaros
8 Haramum	50	J. Tinoco
9 Never Looses	58	L. Diaz
» Vaico	52	R. Filho

6.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 35.000,00 — As 15,50 horas — (Betting).

	Ks.	Joquel
1—1 Muxaxa	56	U. Cunha
2 Ativa	48	Nj Corre
3 Milú	52	L. Leighton
2—4 Cracovia	65	L. Rigoni
5 Bibelô	52	M. Rossano
6 Aléa	52	Oton Reichel
7 Gericó	50	B. Ribeiro
3—8 Luarlinda	56	J. Mesquita
9 Erin	55	J. Tinoco
10 Poranga	54	Martins
11 Thais	48	S. Machado
4—12 Mó	56	E. Castillo
13 Jolie	52	E. Silva
14 Isleda	54	J. Portilho
15 Saratoga	56	C. Moreno

7.º PAREO — 2.200 metros — Cr$ 80.000,00 Handicap Especial — «Elkim Hime Juniors» As 16,30 horas — Betting

	Ks.	Joquel
1—1 Martini	60	F. Irigoyen
» Cumberland	58	D. Ferreira
2 Zanzibar	52	E. Castillo
2—3 Ondino	53	XX
4 M. Talisman	53	O. Ulhôa
5 Aciram	53	I. Pinheiro
3—6 Pontet Canet	55	L. Diaz
7 Acer	50	L. Rigoni
» Presteza	53	L. Rigoni
4—8 Delfox	53	J. Mesquita
9 Rio Verde	49	R. Freitas
» Espumoso	51	U. Cunha
» Tuyusero	49	J. Tinoco

8.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — As 17,10 hs. — (Betting):

	Ks.	Joquel
1—1 Lolo	56	I. Pinheiro
» Inspiração	54	O. Fernandes
2 Egregious	56	E. Castillo
3 Ouro Preto	56	L. Rigoni
2—4 Incendiário	56	F. Irigoyen
5 Don Fradique	56	J. Mesquita
6 Jeruqui	56	A. Ribas
7 Lampeira	54	C. Moreno
3—8 El Toro	56	R. Filho
9 Vardam	56	J. Martins
10 Acafim	56	L. Mezaros
11 Galiani	56	J. Tinoco
4—12 Attacker	56	I. Souza
13 Fair Lady	54	L. Diaz
14 Normalista	54	J. Portilho
15 Ronon	56	U. Cunha
» Visigodo	56	A. Torres

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00 — As 13,00 horas.

	Ks.	Joquel
1—1 Irisado	54	E. Silva
2—2 El Garboso	54	E. Castillo
3—3 Grey Pirl	52	R. Filho

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 13,30 horas.

	Ks.	Joquel
1—1 Demonico	54	L. Rigoni
2—2 El Gin	54	U. Cunha
3 Coromy	54	I. Souza
3—4 Elevi	54	Nj Corre
5 Acude	54	C. Moreno
7 Eonio	54	E. Castilho
4—6 Spencer	54	J. Tinoco

3.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14 horas.

	Ks.	Joquel
1—1 Jangadeiro	54	J. Mesquita
2 Como Oui	50	J. Graça
2—3 Intrépido	56	E. Castillo
4 Alpina	52	I. Pinheiro
3—5 Rutro	58	L. Rigoni
6 Mahon	50	S. Ferreira
4—7 Frontal	52	R. Filho
8 Bosphorino	54	

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — As 14,30 horas.

	Ks.	Joquel
1—1 Minguinho	52	I. Pinheiro
2 Incognita	50	J. Portilho
2—3 Arari	52	C. Moreno
4 Abafa	54	U. Cunha
5 Irish Star	54	E Nj Corre
3—6 Sol Bonito	50	S. Ferreira
7 Panico	52	J. Tinoco
8 Idealista	58	Mesquita
4—9 Bozanibo	58	L. Rigoni
» Rio Verde	54	E. Castilho
» Jac.-Assú	50	P. Coelho

5.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 15,05 horas

	Ks.	Joquel
1—1 Isleto	52	R. Filho
2 Granito	52	I. Pinheiro
2—3 Sotticelli	52	J. Mesquita
4 Califa	52	E. Castillo
3—5 Arroz Amargo	52	O. Macedo
6 Elan	52	C. Moreno
4—7 Ituano	52	A. Portilho
8 Lovelace	56	O. Ulhôa
» Lutécia	50	U. Cunha

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,40 horas — (Betting).

	Ks.	Joquel
1—1 Populino	54	B. Ribeiro
» D. Negro	56	L. M.
2 Irak	52	U. Cunha
3 Strong	50	M. Rossano
2—4 Braz. Star	53	L. Rigoni
5 Hannibal	52	P. Souza
6 Malandrinho	48	G. Costa
7 Caoré	58	A. Dornelles
3—8 H. Prince	58	J. Mesquita
9 Irapiranga	52	R. Filho
10 Napoleão	52	J. Araujo
11 Carinho	56	O. Ulhôa
4-12 Linda Dona	50	J. Tinoco
13 Guelfo	58	A. Rosa
14 R. do Sul	54	J. Graça
15 Lingote	50	D. P. Silva
» Cambuci	56	E. Silva

7.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 100.000,00 — As 16,30 hs. — (Betting) — Premio «Vieira Souto».

	Ks.	Joquel
1—1 Oreja	59	E. Castillo
2 Gold Dream	55	L. Diaz
2—3 Cojuba	60	D. Ferreira
4 Changá	57	U. Cunha
3—5 Onéa	57	O. Macedo
6 Hildia	56	L. Rigoni
4—7 Altamisa	59	J. Mesquita
8 Marly	55	O. Ulhôa
9 Comtesse	56	Nj Corre

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 As 17 horas — (Betting).

	Ks.	Joquel
1—1 El Gaucho	55	D. Ferreira
2 Sketch	55	J. Tinoco
2—3 Manguarito	55	L. Diaz
4 Marroquino	55	J. Mesquita
3—5 Matador	55	O. Ulhôa
6 Gitambi	55	E. Castillo
7 Hildia	53	Nj Corre
4—8 Gasconha	53	C. Moreno
9 Romano	55	L. Rigoni
» Orestes	55	G. Costa